



A.C. Cigarria

Anno V
Num. 90

Os ultimos feitos em Blusas de Seda



No. 29 — BLUSA EM CREPE DA CHINA, de qualidade finissima, golla ornada com a jour. Em branco só.

58\$000.



No. 28 — BLUSA RIQUISSIMA EM CREPE DA CHINA, golla chic. Cores: branco e rosa.

38\$000.



No. 27 — BLUSA DE SEDA JAPONESA LAVAVEL, de fina qualidade com a jour.

30\$000.



No. 32 — BLUSA DE SEDA SARJADA "Surah", fundo azul marinho com listas brancas.

48\$000.



No. 26 — BLUSA DE CREPE DA CHINA. Cores: rosa, bege, branco e azul.

85\$000.



No. 31 — BLUSA EM CREPE DA CHINA branco, golla fichú e enfeitada a jour.

45\$000.



No. 30 — BLUSA DE SEDA JAPONESA LAVAVEL, de boa qualidade, estylo camiseta.

55\$000.

Mappin Stores

Rua 15 Novembro. 26 - S. PAULO

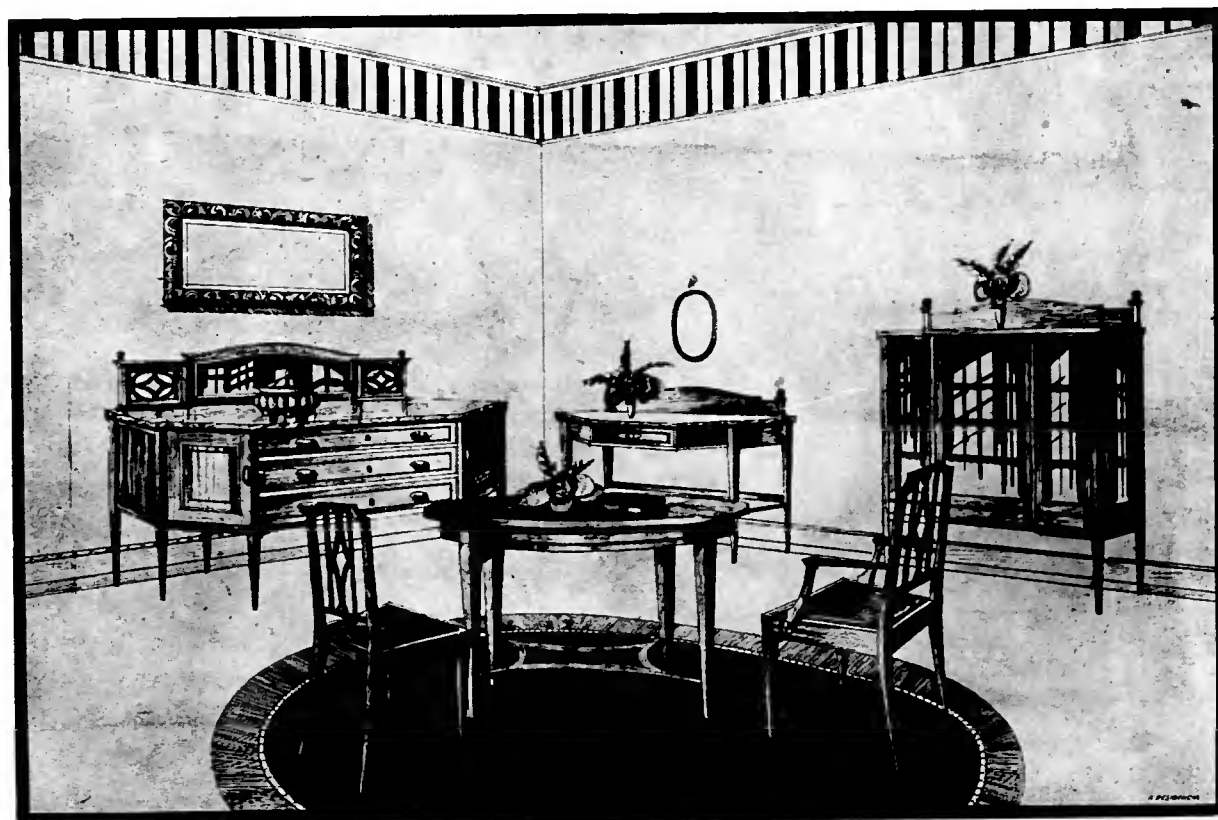
Caixa. 1391

PREFIRAM

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

“A RESIDENCIA..”



PRAÇA DA REPUBLICA No. 4 @ Telephone Central, 3524 @ VENDAS A PREÇOS MODICOS



THE MACNAIR
BY SIR H. RAEBURN, R.A.

THE ORIGINAL PICTURE THE PROPERTY OF JOHN DEWAR & SONS LTD.


A PINTURA acima é a reprodução do original feita pelo celebre pintor inglez, Sir. H. Raeburn, da Real Academia de Londres, e representa uma das mais proeminentes personagens na historia da Escossia do seculo dezenove. Foi exhibida pela primeira vez na Academia Real de Londres em 1819, e em diversas outras exposições. A pintura original é de propriedade dos Srs. John Dewar & Sons, Ltd., Perth, Escossia, fabricantes do famoso whisky "White Label", (Rotulo Branco), cujos agentes em São Paulo são:—

H. E. BOTT & Co. — Rua 15 de Novembro, 32

MOÇAS



que têm
ESPINHAS
usam em vez de Pó de Arroz
FERIDÂN
com resultado maravilhoso
Experimentem ainda hoje
BRAULIO & COMP. - São Paulo



CASA
KOSMOS
Rua Direita 12

ARTIGOS FINOS
PARA —
HOMENS

As
Ultimas
Novidades em
Gravatas

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo

AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Depósito: Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

— COLORAU —



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU.", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITO EM S. PAULO:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

BELLEZA!! JUVENTUDE!! CONSTANTE!!

ONDULINA

O melhor de todos os tónicos, para o cabelo. Cura a caspa e a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabelos, tornando-os abundantes e bonitos: producto preferido pela elite carioca e paulista.

LOÇÃO DE VENUS

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e uma apparencia instantaneamente, conserva a cutis fresca e linda.

DEPILATORIO LOPEZ

Para fazer desaparecer os pellos e penugens do rosto, collo, mãos e braços.

Vende-se nas
Pharmacias, Drogarias e
Perfumarias



DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle: espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, darthros, eczemas, pelle grossa etc. Resulta dos rapidos e garantidos. E de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.

AGUA INDIANA

Os cabelos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente que é o melhor sistema de dar a cor aos cabelos, não mancha, não é tintura. INCOMPARAVEL E SEM RIVAL.

FLOR DE BELLEZA, producto equal à Loção de Venus, porem em cor rosada.

Laboratorio:
Lopez & Edwards
Rua Paulo Frontin, 47 e 49 - RIO

E na CASA BARUEL - Rua Direita, 1 e 3 - S. PAULO

A CABA de apparecer a 2ª edição d' "**O Sacy Perêrê**., livro de 500 paginas formato grande, illustrado, reunindo todos os casos, anedoctas, poesias e desenhos relativos ao Sacy. E' o livro genuinamente brasileiro mais interessante apparecido nos ultimos tempos. A venda em todas as livrarias. Pedidos à REVISTA DO BRASIL, - rua Bôa Vista, 52 - Caixa, 1373 - Preço 4\$000 e 20 % de commissão aos revendedores.

Irradiação Magnetica Invizivel por meio da Alimentação!



ESTAS pastilhas fornecem aos magnetizadores e hypnotizadores o fluido dos nervos ou o elemento principal do Poder Magnetico. Curam o esgotamento nervoso por excesso de trabalho intellectual ou de prazeres sexuaes; restauram o poder genital; curam a fraqueza da vista ou da memoria e de todas as affecções nervosas, especialmente insomnio, neurasthenia, e hysteria. São uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolyse e saturação magnetica. Tem sabor agradável; e nunca prejudicam, mesmo quando se estiver seguindo outro tratamento. **Cada caixa, porte pago 5\$000.**

Convém comprar por junto ao menos duas caixas.

Remettei o dinheiro em vale postal ou registro chamado *Valor Declarado* (o registro chamado *simplex* não garante dinheiro) a **MILTON & Co.**

CAIXA POSTAL, 1734 - CAPITAL FEDERAL.

Cura Qualquer Callo Infallivelmente

«GETS-IT» é Nova e Maravilhosa
Maneira de Curar Callos Sem Dôr

SENTE-SE V. S. desesperado depois de tratar, vezes sem fim, de se ver livre dos callos, sem conseguir resultado algum? Não use mais os methodos antigos, ligaduras e aneis de algodão que fazem o dedo do pé mais volumoso. Não castigue mais os pés usando unguentos e pomadas que roem a pelle.



ELLE — "Os Meus Callos Fazem-me Doido."
ELLA — "Porque Não Usa "GETS-IT?" E Infallivel e faz passar todo dor."

Os seus callos crescerão mais rapidamente se os cortar e esburacar com navalhas, limas, tesouras ou bistouris. Também corre o risco de se cortar e envenenar o sangue. A nova maneira, o novo methodo nunca antes conhecido na historia das curas de callos é «GETS-IT». É um liquido. Applique duas gotas e a dôr passa, o callo começa a seccar finalmente cahe! «GETS-IT» pode-se applicar em dois segundos. Nada que pegue ou que cause dôr e é infallivel. Todos os methodos que agora existem para a cura dos callos estão fóra da moda. Experimentae hoje á noite com «GETS-IT» em qualquer callo, cravo, callosidade ou joanete.

Fabricado por «E. LAWRENCE & Co.» Chicago, Ill. E. U. de A.

«GETS-IT» vende-se em todas as farmacias — GRANADO & Cia. Depositarios — Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO; Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Comp. Paulista de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S. PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS



Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de graves doencas e origens de grandes males!

USAE o famoso
Filtro "Fiel,"

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G • CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO



e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem

Peçam o Catalogo Illustrado sem compromisso algum

O EXPRESSO

- Empresa de
Mensagens e
Transportes.

REGISTRADO

FERNANDES & C.

Rua da Boa Vista, 5 • Teleph. Central, 817 • S. PAULO

Entrega de recados e volumes

Despache e retirada de bagagens, encomendas e cargas das estações

Encarrega-se de: mudançãs, engradamentos e despachos de moveis

Abriu e fechar Agua, Gaz e Luz



“RHODINE”

(“Usines
du
Rhone.”)

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

— Contra —

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias

O MORIM

Communicamos á praça, ás Ex.^{mas} familias e especialmente aos Collegios, que á
Rua de Santa Ephigenia No. 154
abriu-se um Grande Deposito de MORINS, CRETONES, LINHOS, etc.

Garantimos que estes artigos além de serem de superior qualidade, são vendidos por preços vantajosissimos!!

Companhia Urbana Predial

— Rua Alvares Penteado, 42 (sobrado) —

Terrenos em prestações na VILLA POMPEIA

Melhor topographia de São Paulo

Com agua, luz, etc. * Bondes e Igreja

Preços ao alcance de todos!...

A Ojeania

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000



CRONICA.

PRIMEIRO de Maio, a festa do Trabalho, que é uma conquista do proletariado, não poderá ter, este anno, a imponencia de que se revestiu em annos anteriores. A guerra absorve todas as energias e pede aos operarios dos paizes em conflagração o sacrificio de não interromperem a faina a que estão entregues, desde que se espalhou pelo mundo inteiro a enorme desgraça que sobre elle cada vez mais pesa.

Entre nós, entretanto, essa data é celebrada com varias manifestações, e a expansão que o proletariado traduz por diversas formas, significa de certo modo o viveiro de sonhos que lhe povôam a mente, o instincto reivindicador se idealisa por entre esperanças, as mais faceiras.

Não se pode negar ao proletario as aspirações que elle vêm alimentando desde os prodomos do movimento associativo. Foram os operarios que fundaram as nossas industrias, pondo ao serviço da sua tarefa, energia, audacia, iniciativa. Se lá fóra, as circumstancias do momento exigem que elles se tornem infatigaveis, sacrificando-se heroicamente para abreviar a guerra, aqui, embora estejamos luctando contra uma potencia indomavel, a marcha dos acontecimentos dispensa, ao menos por agora, esse combate ininterrupto de trabalho e abre ao operariado um parenthesis festivo, tão grato ao seu coração.

Assim, as conquistas do trabalhador têm hoje uma commemoração significativa. Na cidade e no campo ha grupos que passeiam, realisam seus convescotes, cantam e riem, esquecidos dos escuros dias em que, motivado pelas grèves ou falta de trabalho, no lar não ha lume, e as inquietações dolorosas se tornam companheiras inseparaveis do chefe de familia.

E' que o operario de hoje, por espirito de união e solidariedade, conseguiu modificar sensivelmente a sua posição nos departamentos do trabalho. Desde as restricções das horas regulamentares até á instituição beneficente, elle tem

conseguido um certo numero de regalias que lhe dulcificam de certo modo as condições da existencia.

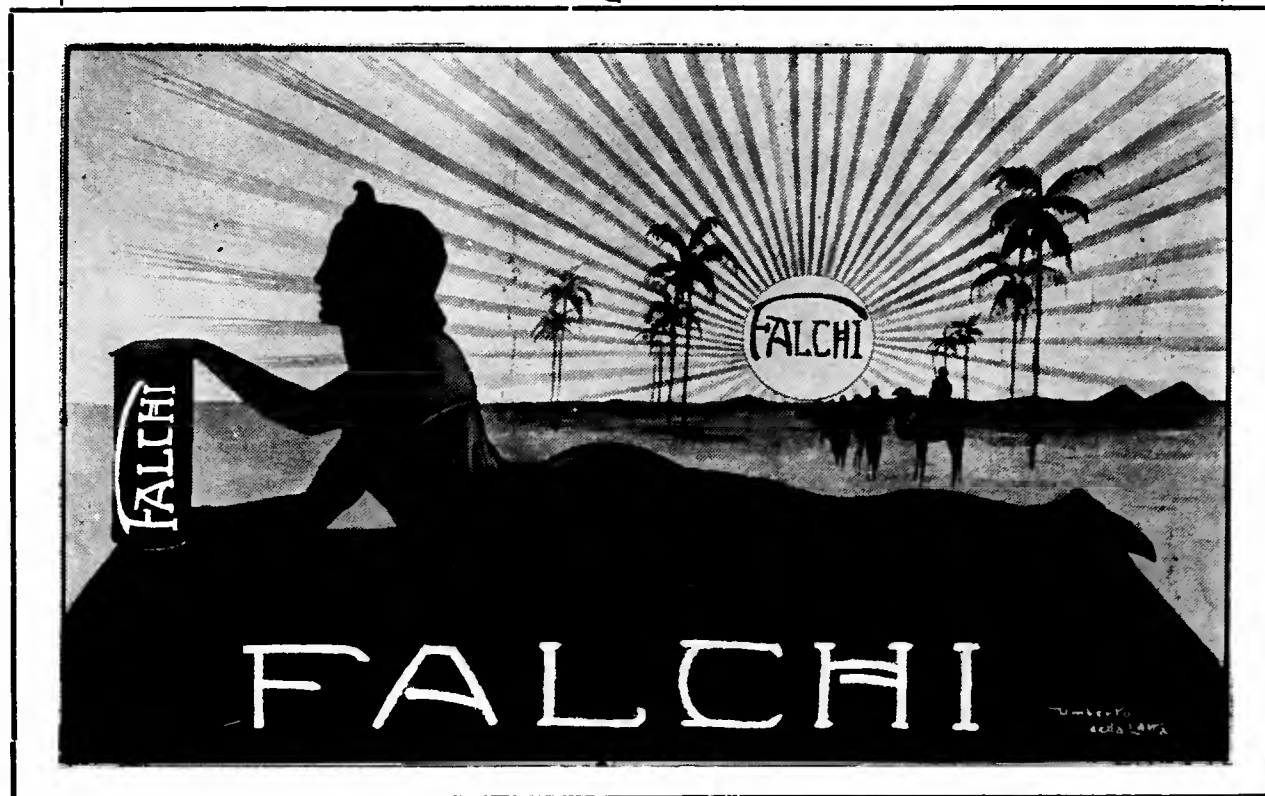
Antigamente, o industrial só via os operarios de longe, não se preocupando com a sua sorte. Hoje vive com elles de uma forma patriarchal e preocupa-se com a sua situação, com os seus sentimentos moraes, procurando manter-lhes a somma de direitos que lhes pertence, como seres que os progressos dos industriaes collocam num plano superior de utilidade.

As luctas do trabalho, o largo desenvolvimento que têm tido as nossas industrias, abriam o caminho das conquistas ao proletariado, que, graças aos seus esforços, já hoje não é uma cifra, uma machina, um automato obedecendo a ordens crudelissimas. Mais instruido que outr'óra, conhecedor do meio, precisando todos os valores da sua força productiva, o nosso trabalhador de hoje sente perfeitamente que não é de um só arranco que a sua classe poderá obter a emancipação. Condemnado ao salario, vendo a sua actividade subordinada a um capital monopolizado pela minoria burgueza, elle tem a intuição de que, para conseguir realizar o grande ideal que o enthusiasma, só por meio de uma guerra pacifica da classe, só por meio da producção sociabilizada.

As grèves injustificadas, as arruaças e desordens, os combates nas ruas, entre trabalhadores e representantes da auctoridade, tudo isso não consegue remover a pedra que lhes obstrue o caminho. O que o trabalhador comprehende é que o dever a cumprir, no desejo de sua emancipação, repousa no seu proprio esforço. Tornar a sua classe superior á altura da força motriz que representa, eis o ideal. Mas, para isso, deve haver um unico programma, um unico partido e uma unica vontade dirigente, segundo o socialismo scientifico. Pelas idéas consegue-se vencer a desigualdade social, legitimar as aspirações das classes operarias. Pelos meios violentos, ao contrario, só se consegue alienar as sympathias do mundo pelo proletariado.

Que a data de hoje seja para elle mais uma conquista e que no anno vindouro a sua festa se revista de um caracter eminentemente cosmopolita, pois será isso a prova de que as sociedades humanas voltaram emfim á posse das suas forças economicas.

CHOCOLATE FALCHI



— A
maravilha
do
Egypto.

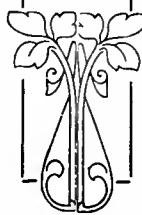


SOBRE a amplitude dos areas infindos,
Onde oscillam ao vento largas chlamydes,
Tocando o azul do céu, longos e lindos,
Apruma-se o perfil dos tamarindos,
Ao sól fulgura a pedra das pyramides.

A miragem, que engendra verdes ilhas
Para o engano dos nautas entusiasticos,
Essa adusta região, milhas e milhas,
Povôa-a de ridentes maravilhas :
Quérulas fontes e jardins phantasticos.

Lentamente seguindo o rumo incerto,
Vão-se ao longe os camelos mycrosopicos,
Sobre a areia infinita do deserto...
Scintilla o "FALCHI, no horizonte aberto,
Radiante e lindo como o sól dos tropicos.

Ao fulvo olhar dos arabes errantes,
Que Deus marcára com cruel estygma,
Ki-se a Esphinge dos seculos distantes,
Desvendando entre os braços negrejantes
O indecifavel, sempiterno enygma !



c
p
d
v
s

ç
m
ri
ar
ci
m
se
ra
pe
to
in
ur

hc
da
lis
de
gr
e
nh

un
siv
tra
lan

NOCTAMBULISMO.

A NOITE, que para os nervos da maioria da gente é um chl r. formio, consitue para os meus um tanto gastos já pela clave das emoções, uma cabina estonteante, que os clasticalisa de tal modo, que até sinto pruridos estranhos em todo o invadramento labyrinthico das fibras mais remotas do meu systema vital.

Tenho, pela noite um culto profundamente religioso: tanto assim, que, às vezes, absorto n'um auto-exame de introspecção, chego a me convencer que essa idiosincracia, confirmando um phenomeno de atavismo, seja talvez herdada de um Mago errante, ou de uma Pythoniza anonyma, que se perderam na penumbra longinqua da noite de minha genese.

O seu poder Edgardpöesco actúa sobre mim com todo o despotismo da sua suggestão!

Empolgam-me as suas tragicas creações de funambulica espectralidade, fascinam-me os serenos idyllios obscuros, que sob a sua colcha feita de todos os peccados encontram refugio e protecção.

A noite é a confidente eleita de todas as almas emocionaes: ella, com a mesma solicitude que sigilla um segredo, commette uma dilatação!

Os que a buscam por uma refinada esthesia, recebem a dadiua do seu osculo, os que a procuram por um requinte de vicios "snobs", a sua vingança e o seu desprezo.

Todos os que tiveram, na noite em que encetaram o seu Destino, ao lado do seu berço, Apollo, o embaixador dos Deu-

Foot-Ball



O team da "A. A. Palmeiras.. que jogou na Floresta, um match de campeonato com o team da "A. A. S. Bento.. sahindo vencedor por + a 2



Instan'aneo de um corner contra o "Palmeiras..



O team da "A. A. S. Bento.. que jogou com o "Palmeiras..

ses na Terra, por assistente, são seres predestinados que sobre o delubro alvar da rotina ambiente, imolam em holocausto às suas agradas emoções, o bezerro estúpido do convencionalismo, buscam-na confictos, conscios de que ella lhes guarda impassivel, na sua esphyngetica taciturnidad, todos os segredos efflorados do arcano illuminedo das suas almas...

A noite é um poema elegiaco feito de Lausperennes dolentes e nêniãs de saudades...

Em sua sombra amiga, erram silenciosos os vultos de todos os que em vida lhe consagraram uma fervorosa prece.

Sabe as agonias das almas que se torturaram para arrancar dos sarcaes do sonho uma belleza inedita...

Guarda, com avareicia fanatica, a incontinencia extatica de Santa Thereza, a revolta surda contra o destino de Beethoven, os desfalecimentos dessa alma de Miserere que foi a de Chopin, e as maguas delicadas de Antonio Nobre, o derradeiro cysne da melancholia que nos seus jardins de silencio, labialisou o ultimo canto de tristeza...

Noite! alfbre mystico onde desabrocham flores que dos astros são repositarios de aromas, aromas que para os fortes que trilham a senda azul da Chymêra—é o viatico suave, e para os debeis que deslisam pelo meandro fosco do desalento — a extrema-uncção!...

A noite frescala um exquisito e mavioso perfume de mysterio, que ressuscita nas almas visionarias ancias incoerciveis de noctambulico nomadismo.

Unge interiormente a todos os que lhe

Expediente d' "A Cigarra,,.

III Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169-Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra,,. deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua S. Bento, 93-A S Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nes-

ta capital em nome d' "A Cigarra,,. é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,,. despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Abril de 1919

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,,. resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra,,. avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,,. só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Porque não trabalha o senhor? Ainda esta em muito boa idade para trabalhar, dizia uma dama caridosa a um pedinte.

— Ah! minha rica senhora! começou a dizer o homem de cabelleira inculta e barba já a branquear, é que eu tenho mulher e quatro filhos...

— Por isso mesmo! Então se o senhor trabalhasse...

Minha senhora! como eu ia dizendo tenho mulher e quatro filhos... a trabalharem para mim...

Um preso, que conseguiu fugir do carcere onde cumpria sentença, leve a idéa de escrever ao chefe de policia uma carta que principiava assim

Peço desculpa da liberdade que tomo...

Inédito para "A Cigarra,,.

Como um galho de salgueiro...

É's magra, extranha e delicada,
flexivel como um galho de salgueiro
que, um dia, mergulhou na agua estagnada
do meu olhar hospitaleiro.

E, desde então, nessa attitude,
vives eternamente perturbando
a superficie espiritual do açude
que já não dorme... e vae sonhando!

Mas todo sonho é como bolha
doirada de sabão... O outomno, um dia,
virá tirar-te a derradeira folha,
com sua mão cinzenta e fria.

E, entre juncaes e arvores tortas,
á flor do velho lago hospitaleiro,
hão-de boiar as tuas folhas mortas,
meu lindo galho de salgueiro!

GUILHERME DE ALMEIDA.

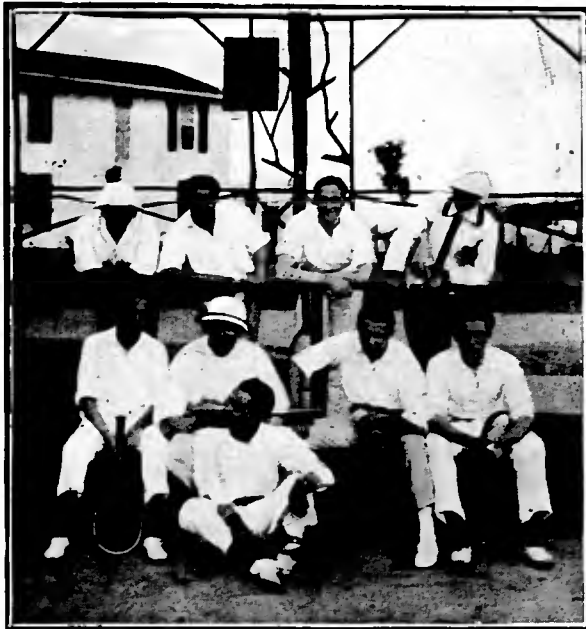


O Valor da Instrução..

O dr. Eurico de Góes, do Instituto Historico Brasileiro e da Academia de Altos Estudos, prosador de fidalga linha, que já escreveu os primores literarios que são a "Flor de neve..", "Os symbolos nacionaes..", as "Horas de Lazer..", etc., acaba de dar á estampa, numa linda "plquette..", o discurso que pronunciou, faz tempo, em Petropolis, sobre o "Valor da Instrução..". E sobre esse thema disse elle coisas tão interessantes e tão uteis e disse-as tão bem, que excelente foi a ideia de fixar na stereotypia do livro o seu trabalho, muito digno de ler-se, muito agradável e proveitoso em ler-se.

A edição é um documento comprobativo da perfeição da arte graphica em S. Paulo.

O auctor reservou-a avaramente ao publico, contemplando apenas os seus amigos e admiradores que são muitos, que são todos os

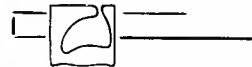


LAWN-TENNIS

Grupo de campeões de "tennis..", do "C A Paulistano.."

que lhe conhecem a bondade e o beilo talento e lhe tributam a mais carinhosa, a mais justa sympathia e amizade.

Muito gratos pela sua gentileza.



Dr. Josino Viana

A congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo, conferiu o "Premio Rodrigues Alves..", na turma de 1915-1917, ao dr. Josino Vianna. O nosso distincto amigo deixou na nossa velha Faculdade inapagavel traço de talento e applicação ao estudo. O jovem advogado, que possui solida cultura literaria e scientifica, é auctor de varias obras de theatro, uma das quaes já tivemos o prazer de ouvir em nossa redacção. Junta-mos os nossos parabens ás innumeradas felicitações recebidas pelo novel laureado.



Photographia tirada para "A Cigarra..", na residencia do maestro João Gomes de Araujo, por occasião de uma festa ali realisada para commemorar as bodas de prata do estimado professor e de sua excma. esposa d. Maria de Castro Araujo.



Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam. A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DRUGARIAS ●●



têm afinidade, de um silêncio tão suave e harmonioso que lembra lascivas carícias de luz, feitas por heráticos dedos de alabastro que se houvessem vellutinizado em essências de violetas...

Outras vezes, sugere visões de obracadabra que desfiliam sifflando em magnéticas farandolas de curveteios pelo fundo da retina, como corpos imprecisos de contornos esfumados, deixando-nos nos nervos o rasão molle e pungente de freinidos frulejantes de volupia, e no cérebro a impressão confusa de quem accorda apoz a leitura de um conto, cujos personagens phantasmagóricos rodopiasses nupcialmente emburelados em chlamydes furta-côres, sobre um tablado imponderavel.

...

Os viajores do absoluto, os que sentem a atracção do infinito encontram na noite, para o candil das suas esperanças, um oleo milagroso.

E' a noite que revela a terra todos os segredos sideraes; e é ella tambem que transmittê á alma vidente dos maravilhosos Orpheus do Sonho, os rythmos de todas as belezas eternas que ondulam nas espheras...

Sylvio FLOREAL.

NATAL

HAVIA, a um canto da bibliotheca, uma arca de ferro, antiga, á semelhança das que fazem a vaidade de certas egrejas pobres e onde se guardam reliquias de santos. Dentro della o homem fechava, desde a adolescencia, as paginas do diario da vida que ia vivendo.

Ora, naquella véspera do Natal, o homem quiz recordar o passado. Estava velho, perdêra a memoria.

Foi á arca. Abriu-a. Douso as mãos cansadas sobre os papeis: alguns, de mezes apenas; outros, de folha morta, palavras quasi desaparecidas, datas longinquoas.

Pôz-se a ler e a sorrir, mas a sorrir tristemente, numa



Outro aspecto do jogo entre o "Palmeiras," e o "S. Bento."



Outra defesa do goal-keeper do "Palmeiras."

Foot-Ball



Tuffy, goal-keeper do "Palmeiras.. defendendo o seu goal.

bro da tua presença, á meia-noite, no pequeno quarto onde eu dormia... Chegavas do céu, e trazias tudo o que te pedira...

Creio em ti ainda! E hoje, o que te supplico é um somno sem acordar... Adormece-me para sempre... Traz-me a morte...

Batiam as doze badaladas da meian-oite.

O homem adormeceu e sonhou. Sonhou que recomeçava a vida.

E teve assim o mais feliz dos seus nataes...

ALVARO MOREYRA.

▲▽▲

Epitaphio do Arruda.

QUANDO aqui o encaxotaram
Nesta cova horrenda e muda,
Em côro os bichos gritaram:
Fala o Arruda! fala o Arruda!

▼▼ DUM-DUM.

— Como estás?...

— Um pouco melhor, mas aborreço-me deveras.

— Por que não lês...

— Não posso lêr de dia...

— Hom'essa! por que?

— Porque aprendi a lêr em aulas nocturnas!

doce melancholia, numa ternura, que o tomava, por todos os pensamentos, por todas as idéas, pelos desejos, pelos enthusiasmos, pelos desenganos... pela dor e pelo prazer que já não sentia...

— Ah! a belleza das horas desperdiçadas!... Como é longa a vida!

Cerrou a arca. Sentou-se junto da janella aberta para os canteiros do jardim. A noite entrava, envolta num luar de présepio e num aroma de lirios.

O homem, então, evocou o seu tempo de creança. Era, agora, o tempo que elle mais via...

— Natal... Natal... Bem me lembro, Menino Deus da minha infancia! bem me lem-

III
M
T
A
III

Como os poetas amam a Patria.

DISSI O Martins Fontes, o fulgente poeta do "Verão...", com a sua linguagem de opulências astáticas, na conferencia realisada no Conservatorio no dia 15, tendo a ouvido um numero e selecto auditorio, em que se notava o sr. presidente do Estadio que todos o sabem, é amigo de arte e apreciador da boa literatura, como um prosador que já demonstrou ser

Como os poetas amam a patria... mas e mais do que



Martins Fontes

todos porque a patria é uma das modalidades do amor e o amor é para elles a propria essencia da sua inspiração, o intimo enleio da sua arte a razão de ser da sua existencia. Tudo nella se consubstancia e se resume a ligação real com as coisas, a afinidade com a terra, a communhão com as avoeres, os rios e as montanhas, com o sol, com a luz e com o ar, a profunda e visceral união do passado ao presente e ao futuro, a familia que se estreita e a mulher que se adora.

Tudo quanto ha de bom e de bello, porque a patria é a espiritualisação de todos esses amores. Ora os poetas sabem amar melhor, mais intensamente, e porisso mesmo são mais capazes de amar a sua patria.

No seu coração cabem todas as patrias da arte e da belleza, Athenas, Florença ou Paris, mas o lugar privilegiado, mesmo para os que não se julgam dignos da patria celeste, da cidade de Deus, de Santo Agostinho, é o torrão natal em que o seu berço floriu e que mais tarde cresce, enchendo toda a vastidão do seu paiz, da sua nação da sua terra.

Martins Fontes, nessa phrase que é um filillar sonoro de crystaes, productores de orchestras de sons e estreleando catadupas de luz, mostra-nos, nesse rumo de ideias, como os poetas

amando a arte, amando o amor não é pleonasmo, não, amando a mulher e amando a humanidade, amam acima de tudo a sua patria. E lala-nos dos nossos grandes artistas, dos nossos grandes homens, das bellezas incomparáveis do nosso solo que elle conhece, tão bem, por se ter embrenhado na floresta virgem e ter se chamado o arfarizante do coração do Brasil e, numa linha destacante, o rvo-nos o perbil desse bithany de negro vestido, todo

nos theatros as glorias literarias e os sorrisos das artistas formosas.

Ahi Martins Fontes declama com a maestria de Coquelin ou de um Brazão, a ode admiravel do poeta augusto, que é hem um simbolo da alma brasileira, feita de bondade e de compaixão por todos quantos soffrem

O remate dessa palestra interessantissima que se ouviu num religioso silencio, apenas entrecortado por appausos sinceros e vibrantes, foi um soneto de Finac, peroração magnifica a um exordio que lora um verso de Victor Hugo

Mas o que mais impressiona em Martins Fontes é esse extraordinario brilho da forma e essencia impressionante da maneira de dizer. Todo elle é emacção, enthusiasmo, vivacidade, alma de poeta a desfazer-se em som, em luz, em calor e sobretudo em amor, riqueza de colorido que lembra o fausto rego das flores e das aves tropicaes da nossa terra, transparencia luminosa do azul do nosso ceu ou do verde glauco do nosso mar immenso.

A sua mizica palavra lica no ouvido como um eco de symphonias beethovenianas e nos olhos perpassam, por muito tempo, faiscões de luz, que se imprimem, em iriados traços, nas retinas, quando voltadas á contemplação das banalidades apagadas da vida.

Fin a a sua interessante e patriótica palestra recitaram, com agrado, poesias diversas do "Verão...", os srs. Cyro Coste, Furico de Góes e René Thiolier, que foram muito applaudidos, e Martins Fontes deliciou ainda por longo espaço o auditorio com os favos da sua poesia, feita de ritmo e suavidade.

Foi, em summa, uma bella festa de arte que deixou a mais grata impressão e, mais uma vez, consagrou o merecimento inconfundivel do jovem poeta que é umas das figuras de maior relevo da moderna historia literaria luso-brasileira

□ □

CEMITERIO DOS POETAS

Jaz sob a lousa sombria
O poeta Kibeiro Couto.
Quando sonetos dizia,
Todos gritavam: Bis, Couto!

LUM-DUM.

As mulheres que afirmam que não são comprehendidas, são exactamente aquellas que os homens comprehendem melhor. *Isarn*

SERENATA DE PIERROT.

A Hugo Mata

QUEM ha que, ao ver uma mulher,
Não tem a ideia carinhosa,
De comparal-a a uma formosa,
A uma querida flor qualquer?

Diz-se daquella a quem se quer,
Que ella é uma flor maravilhosa,
Inspiradora como a rosa,
Ou como um lirio rosicler!

Embora antigo, é sempre bello,
Por ser exacto, o parallelo,
Justo será quem o fizer,

É ainda mais justo quem dissesse:
Que linda flor! até parece
Mulher!

MARTINS FONTES

elle retrahimento e isolação, não conversando com ninguém, nunca deixando perceber a cor da sua voz, arrancado ao seu mufismo sombrio e a sua mysanthroptia quando, por um artificio ingenuo, lhe dizem mal da sua terra. E, deante dos nossos olhos, na gloria luminosa das gambiarras, reluz e revive e repalpa essa quente e enthusiasistica figura de Castro Alves e da mocidade academica do seu tempo, disputando



"Arlequinada..

Scena VI

INEDITO

para A CIGARRA

A FIGURINHA DO "SACY."



O SACY. NA ESTRADA — por Fantomas



AS PRETAS E O "SACY." — aquarella de Richter

lo
le
a
pr
ca
ar
x
m
ng
ah
m
e
y
so
il
e
n
m
m
ma
pat
Flo
ga
gar
de
ãc
que
vas
sue
e t
duc
leja
nes

as suas investidas e essas mesmo não offereciam perigo algum. O jogo corria desinteressado quando, aos 20 minutos, Jacyntho, recebendo um passe da direita, conseguiu com um shoot bem dirigido, vasar o rosto de Dionisio. Poucos minutos depois, Bororô, recebendo a bola livre, conseguiu marcar o 2.º ponto do Corinthians.

Na segunda phase do jogo esperava-se uma reacção do Ypiranga. Esta, no entanto, não veio, accentuando se então o completo dominio do campeão da extincta Liga Paulista.

Lucion se um bombardero ao alvo sob a guarda de Dionisio, que demonstrou, mais uma vez, as suas excellentes qualidades de arqueiro. Antes de terminar o match, Neco conseguiu marcar o 5.º e ultimo goal do dia.

O Ypiranga não conseguiu sequer abrir o score. O resultado final do jogo foi a victoria do Corinthians 5 a 0.

dos, confecções, tapeçarias, etc., de que é proprietário. Esse interessante brinde, que já foi largamente distribuido por todas as linhas de tiro, assoiações de es-

no Nacional e da Canção dos Escoteiros, lendo, ao alto, o vibrante soneto de Bilac: "Patria... Agradecemos ao sr. Bechara a sua interessante offerta.

PAULISTANO - SANTOS



Um instante do jogo entre o "Paulistano" e o "Santos" apanhado no momento em que o keeper santista procurava rebater um certo goal dos paulistanos

A MULHER.

— A mulher zomba dos homens, como quer, quando quer e emquanto quer. — *Balzac.*

A mulher, que foi a perdição para pae Adão, para Sansão a morte e para Salomão uma vingança, é para o medico um corpo, para o juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma llôr, para o militar um camarada, para o enterino uma enfermeira, para o romantico uma heroina, para o versatil um joguete, para o gastronomo uma cosinheira, para a creança um collo e para o noivo um desejo. — *Victor Hugo.*

— O segredo que todas as mulheres sabem guardar é o dos annos que têm. — *Fontenelle.*

— A mulher é uma heroina, quando sua virtude não corre perigo nenhum: uma creança quando trata de resistir, e uma furia quando trata de vingar-se. — *Schiller.*

O sr. Assad Bechara teve a gentileza de nos enviar uma linda folhinha-reclame da "Casa Phenicia", o conhecido estabelecimento de borda-

cofeiros e escolas publicas, reproduz uma allegoria sobre a Bandeira Brasileira, ladeada pelas letras do seu respectivo hymno, da Canção do Soldado, do Hym-



Aspecto de um trecho das archibancadas do "Club Athletico Paulistano", em Jardim America, por occasião do sensacional match disputado entre os quadros deste club e os do "Santos Foot-ball Club."

FOOT-BALL III

Paulistano - Santos

100



Club Athletico Paulistano fez uma auspiciosa estreia no actual campeonato pois conseguiu derrotar de modo brilhante uma equipe valorosa como é a do Santos Foot-ball Club. Os que assistiram, no Jardim America, ao desenrolar da importante pugna, certificaram-se de que o campeão da cidade está com o seu primeiro quadro em optimas condições de treinamento.

Não lhe notámos pontos fracos. A linha d'avante, ágil e veloz, combinou admiravelmente. O trio médio marcou bem os adversários e fez optima distribuição de jogo. A parolha de *backs* desenvolveu um jogo que impressionou a assistência, pela firmeza e pelas entradas oportunas. Cunha, mesmo é que não esteve lá muito feliz.

O Santos, apresentou uma linha de *forwards* homogênea, treinada e veloz, que deu muito trabalho á defesa paulistana.

Na defesa todos agiram bem, principalmente Cesta e Silva que rebatou innumerables bolas.

No primeiro *half time* o Santos, mostrou estar disposto a levar de vencida o seu valoroso contendor.

Eram constantes as incursões de lado a lado.

Coube a Friedenreich abrir o score com uma bella cabeçada. Poucos minutos haviam decorridos, e novamente o goal santista e vasado por um *shoot* de Mario Andrade. Ante a superioridade obtida, os jogadores do Santos,



O 1.º team do C. A. Paulistano, que derrotou o Santos F. B. C. por 7 a 3.



Um aspecto a entrada das archibancadas, durante o match Paulistano - Santos.



O 1.º team do Santos F. B. Club, que jogou com o Paulistano.

empregam o maximo do seu esforço para abrir o score. Haroldo, em boa combinação com Ary, consegue vasar o posto de Cunha Bueno. Animados por esse feito o quinteto santista desenvolve brilhante ataque, tendo Ary conseguido, com uma linda cabeçada, empatar o jogo. Logo a seguir, Friedenreich obtém o 3.º goal para o Paulistano. Novamente a laca é empatada por um *shoot* de Ary. Até terminar o 1.º *half time* o campeão paulista obtém ainda 2 pontos, um de *penally*, batido por Mario Andrade, e outro conquistado por Madureira que, com um *shoot* enviezado, vasou pela quinta vez o retangulo sob a guarda de Costa e Silva.

No 2.º tempo, firmada como estava a superioridade do Paulis-

tano, o Santos começa a ceder terreno, sendo completo o dominio do team de Orlando. Os santistas collocaram-se na defensiva e o quadro alvirubro desenvolveu um admiravel ataque ao retangulo do posto visitante. Mario Andrade conquistou o 6.º goal e Agnello fecha o score obtendo o 7.º ponto. Terminou, pois, a lieta, com a victoria do Paulistano por 7 a 3.

Corinthians - Ypiranga

O JOGO disputado entre o Corinthians e o Ypiranga deixou muito a desejar. Esperava-se que o Ypiranga oppuzesse forte resistencia ao team de Amílcar. Entretanto, o jogo esteve desequilibrado, monotono. Desde o inicio a assistência certificou-se de que ao Corinthians caberia a victoria. A defesa Ypiranguista jogou bem. Caelano, Grané, Ferreira e Dyonisio trabalharam muito para evitar que a derrota fosse por um score elevado. O *keeper* ypiranguista fez optimas defesas. A linha atacante, porém, agiu pessimamente. Karas foram

Poema commovido...

— Mais em surdina... a musica de tua fala deve ser lenta, tenuissima, branda... Amo os teus dezeseis outomnos como pae, como irmão, amigo e amante... Hei de ensinar-te o rythmo da vida... o super-musicalismo dos sentidos... Para mim, sê tu mesma... enthronisa os teus desejos nos meus nervos, que os teus dese os florirão... Sou teu Mestre, teu senhor e teu escravo... Esquece a vaidade... guarda em teus olhos os meus olhos... e que elles te recordem sempre que os Fleitos da tortura nunca traíhem... Esqueci os teus erros... (esqueci...) Melhor seria se nunca houvesse sahido desta estrada d'amôr onde os lyrios tem por seiva o meu sangue de crente... Mas, sahiste... voltaste... perdoei... Purifica a tua alma na neve de meu sonho... não voltes mais aos charcos, não transformes em pantano de sangue o com-

movido jardim de meu amor... O meu cerebro é um mundo ideal: tem paysagens de todas as terras, céos de todos os paizes... crepusculos, alvoradas, sôes trevas e luares... E' o jardim de minha vida... feito para alguém que me quizesse muito, na renuncia absoluta de seu ser... Aperfeiçoa-te em meu amor, vem para elle... divinisa-te nelle... Iremos, lentos, pelas alamedas, aprende-

rás a doçura com a agua-morta dos lagos, a hondade com o vento, a resignação com as arvores, a virtude com as raizes... e a Arte, com o seu todo emocional!... Iremos sôs, caminharemos juntos... Sentirei junto a mim o conforto edenico do teu corpo... beijarei o ouro maravilhoso dos teus cabellos... unirás os teus olhos aos meus olhos... Ha na tua cabeça todo o divinismo d'um sonho de Carrière! A tua bocca posará em minha bocca, tranzida de muito amor... a agua dos lagos ha de ficar mais quiêta... o extase cahirá da tua celsa de mãe-felicidade, sobre a alma do jardim... e lento, commovida e infinitamente lento, o silencio— Deus - Beethoven da aphonía — cancionará, divino, a marcha nupcial do nosso amor!...

Moacyr de Abreu.

Bella Horizonte, Abril de 1918



Foi no coração que Deus collocou o genio das mulheres, porque as obras desse genio são, todas ellas, obras de amor. — Lamarline.



Grupo posando para 'A Cigarra' no salão do Conservatorio, por ocasião do primeiro concerto dado nesta capital pela notavel cantora brasileira BEATRICE SHERRARD, de collaboração com o distincto pianista ERNANI BRAGA. Vêm-se: sentados, da esquerda para a direita, Mme Sherrard, progenitora de Beatrice; d. Antonetta Rudge Miller, Beatrice Sherrard e maestro Luiz Chiapparelli. Em pé: dr. Roberto Moreira, Ernani Braga, maestro João Gomes de Araujo, dr. Eurico de Goes, dr. Moacyr Pisa e Gelasio Dimenta



Aspecto do salão do Conservatorio durante o primeiro concerto da notavel cantora brasileira sra. Beatrice Sherrard, com a collaboração do distincto pianista sr. Ernani Braga. O 2.º concerto realisar-se-á no dia 2 de Maio.



Aspecto de um trecho das arquibancadas do campo da Floresta no dia em que ali se encontraram os teams do Palmeiras... e do "S. Bento..." para a disputa de um match do campeonato

Aquella carta...

NUNCA mais lhe tinha escripto, havia dois annos. Entretanto, não se enzanava. Era bem a letra daquelle homem triste, "o patricio", como ella o chamára a bordo; muito triste, que tinha uns olhos que não olhavam para este mundo... E elle a adivinha tanto. Inutilmente... Vir-o na rua ha seis dias; decahir, vergara ao sopro gelado da sua indiferença, como um galho ao vento.

Elle não ousava rasgar o envelope. Dava que? Estava linda, quasi immaterial dentro dos seus fulles claros. Aquella carta iria magoal-a. E si cho-

rasse? Que diriam as amigas que a esperavam já, rindo muito e falando muito, no vestibulo? Não, não valia a pena. Entretanto, aquella carta fascinava-a, sobre a mesa de "toilette", como uma tentação triste. Não pôde conter-se e leu:

"Meu amor, estou só, todo só, tenho aqui commigo, deante dos meus olhos, o teu retrato e uma ampola de morphina. Dois venenos lentos: o retrato ainda não deu resultado; a morphina vae dar é uma dôse bem forte. Não penses em mim, quando receberes esta: pouco adianta pensar nos mortos. Não é uma exaltação; nunca estive mais calmo em minha vida. Morro com a consciencia de morrer, uca serena, consolada na consciencia que não tive quando nasci, porque então eu não existiria. Anda tudo muito lindo lá por lóra. Já é alguma cousa levar-se na retina, para

sempre, a impressão de um crepusculo como este. Adeus, meu amor, meu amor..."

Ah! a maldicta carta! Como ella chorou, como ella chorou! E o "maquilage" desfeito, e os cabellos... Que feia que devia estar! Consultou o crystal profundo do espelho: aquella dor imprevista refocara-lhe os traços: passara, como um buril, pelo marmore moço do seu corpo, afundando-lhe um pouco os olhos, embranquecendo ligeiramente os labios finos... Nunca se vira tão bella. E da bocca rebentou-lhe esta phrase, como uma flôr venenosa:

- Emfim, elle teve razão...

E, pela primeira vez, amou-o um pouco...

IIIAGO

Abril - 1918.

A DIFFERENÇA da infidelidade nos dois sexos é tão real que uma mulher apaixonada pôde perder a infidelidade, o que é absolutamente impossível a um homem. — *Stendhal*.

BREVEMENTE: **PERFILANDO...** POR JOINVILLE BARCELLOS — CONTENDO MAIS DE 80 SONETOS DE PERFIS DOS BACHAREIS DE 1917, COM O RETRATO DE CADA UM — EDIÇÃO D' "A CIGARRA," POR 3\$000

Excursão a Sorocaba.



Aspecto tirado para "A Cigarra", logo após a chegada dos excursionistas da Sociedade Hippica Paulista a Sorocaba, onde foram festivamente recebidos, acampando na chácara do sr. Heitor Prates Baptista, naquella cidade

"A Cigarra.. na Estação do Prata.



Grupo photographado para "A Cigarra.. na Estação do Prata, por ocasião de um almoço offerecido pelo Hotel daquella localidade a diversos excursionistas, entre os quaes se vêem, o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, tendo ao lado a menina Marina Medeiros; drs. Raphael Sampaio, Luiz Barbosa, Germano Medeiros e outras pessoas.

Inauguração do Quartel do 4.º batalhão da Força Pública

INAUGUROU-SE, solemnemente, a 22 de Abril, o novo quartel do 4.º batalhão da Força Pública, á Avenida Tiradentes, n.º 74. Por essa occasião grande massa de povo se agglomerava nas immediações do novo quartel, atraída não só pela profusa illumination que fulgia na fachada do bello palacete, como tambem pelas duas secções da banda de musica da Força Pública, que alternativamente animavam a assistencia.

Estiveram presentes á inauguração o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Es-

Paulista. Ahi fornece mais de 1.000 homens em 90 destacamentos, nos quaes existem escolas regimentaes para praças. Os contingentes de maior importancia são os de Araraquara, Barietos, Casa Branca, Franca, Jahu, Kibeirão Preto, Rio Claro e São Carlos, todos sob o commando de officiaes. Sem prejudicar a escolha dos muitos presos que trabalham na construção de estradas de rodagem; da guarnição ás cadeias; ou do policiamento, os praças do 4.º batalhão fazem excursões longinquoas entoando hymnos e can-

seu commando: "Isoladamente, incorporado ao valoroso exercito nacional, ou a outras unidades da força publica, elle provará que sob a farda de cada soldado seu pulsa um coração patriota e des-tendido, que não mede sacrificios para a felicidade do Brasil e da Republica."

Em seguida falou o sr. dr. Eloy Chaves, que pronunciou um eloquente discurso. Referiu-se sua exa. ao que os varios governos do nosso Estado têm feito para o aperfeccionamento do nosso apparelho militar, salientando os melhoramen-



Grupo photographado para "A Cigarra", no dia da inauguração do Quartel do 4.º Batalhão, á Avenida Tiradentes, vendo-se, no centro, os Drs. Altino Arantes, presidente do Estado; Eloy Chaves, secretario da Justiça; Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior e coronel Eduardo Lejeune, commandante dequelle batalhão.

tado, acompanhado do seu ajudante de ordens, tenente Herculano de Carvalho e dos srs. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Pública; Raul Ferreira, representando o dr. Washington Luis, prefeito Municipal; dr. Thyrso Martins, delegado geral; e mais pessoas gradas. Introduzidos na sala de visitas do quartel o sr. presidente do Estado e os demais membros do governo, effectou-se a cerimonia inaugural. Fazendo uso da palavra, o sr. tenente-coronel Eduardo Lejeune fez um patriótico discurso, que resumimos. Começa o orador agradecendo o sr. presidente do Estado pela bondade de comparecer a esta festa. Creado para policiaer parte do interior, cabe ao 4.º batalhão a faixa mais rica do Estado: toda a zona servida pela Mogyana e parte da que é cortada pela

ções patrioticas. Exercitam-se duas vezes ao mez, no tro de guerra, nos stands locais, e diariamente fazem esgrimas, me-nejos de armas e gymnastica sueca. Os officiaes e os graduados, levados por alto dever civico, ministram instrucção a linhas de tiro, banderes de escolteiros e batalhões collegiaes. Nesta casa — diz o orador — todos têm noção exacta do trabalho, utilizando o tempo em cousas uteis e patrioticas. A instrucção militar e a educação moral do soldado — eis o emblema do batalhão, cuja base — a disciplina, — assenta sobranceiramente sobre a Justiça. Premiando o pelos serviços que presta á causa publica, o governo do Estado arrendou este lindo predio para alojalo.

Depois de se estender em multiplas considerações patrioticas, — termina o orador referindo-se ao batalhão do

tos nelle introduzidos no governo do sr. dr. Altino Arantes. Conclue o sr. dr. Eloy Chaves com palavras de agradecimentos ao dr. Altino Arantes, por esse importante melhoramento. Fechando a série de discursos, o dr. Altino Arantes, declara ser com prazer que preside a essa inauguração. Depois de se referir ao discurso do tenente-coronel Eduardo Lejeune, o sr. presidente do Estado terminou congratulando-se por mais esse melhoramento.

MARCA
PINKLETS
REGISTRADA
Cura a constipação chronica
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

a Sociedade Hippica Sorocaba.

aspectos photographicos, tirados para "A Cigarra", em
ultima excursão realizada pela Sociedade Hippica Pau-
lulista, da esquerda para a direita: I - Na estação de
Sorocaba. II - Uma "sonata" na chacara do sr. Heitor
Prates de seu campamento. III - Grupo photographado
na estação de Sorocaba, por ocasião da partida para S. Pau-
lo. IV - Reservistas da Sociedade Hippica Sorocaba.
A Cigarra, na estação de Sorocaba.



Residência do sr. Heitor Prates Baptista, em cuja chacara
foi feita a "sonata"; no centro, photographias tiradas depois do banho;

OS GRANDES PROGRESSOS DA INDUSTRIA PAULISTA

Fabrica de Planos "Nardelli,"



Secção de collocação de cordas e montagem dos mecanismos da fabrica de pianos "Nardelli."

to Estado, os verdadeiros responsáveis da sua prosperidade e grandeza.

O sr. presidente do Estado, em resposta, pronunciou algumas rapidas mas significativas palavras de felicitações ao sr. Nardelli, pelo seu esforço sym-

patrico, felicitações que fazia extensivas ás pessoas da familia daquelle industrial.

Em seguida, o distincto pianista sr. João de Souza Lima, a pedido do sr. Nardelli, externou as suas impressões

sobre os pianos de fabricação daquelle industrial, tendo palavras de elogios sobre os mesmos, pondo em relevo a sua perfeita afinação, doçura de som, elegancia e outras qualidades exigidas pela technica moderna.



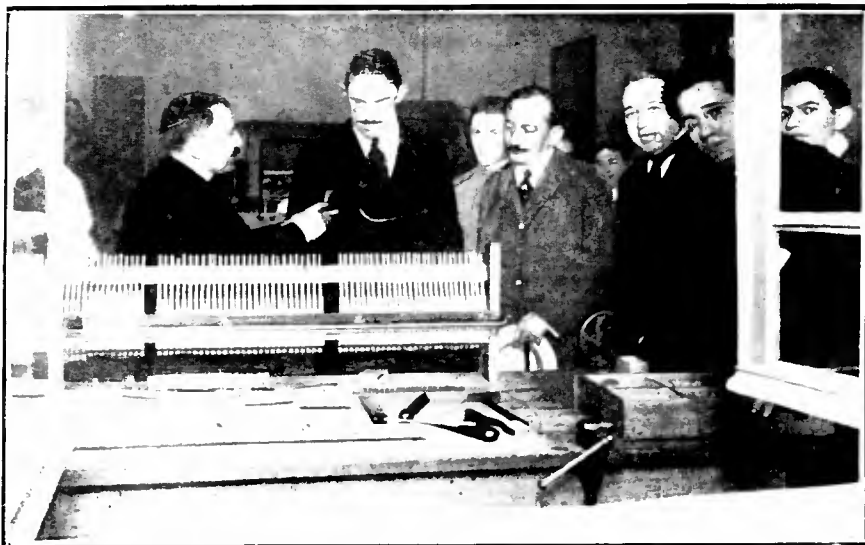
Secção de fabrico de teclados, esqueletos dos pianos e collocação das chapas, da mesma fabrica.

Fabrica de pianos

o "Nardelli,"

O sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, em companhia do seu irmão de armas, e dos srs. drs. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, e deputado Freitas Valle visitou a fabrica de pianos I. Nardelli, estabelecida a rua Floriano dos Moraes, 14, nesta capital.

A entrada do sr. dr. Altino Arantes e de sua comitiva com o sr. dr. João de Souza Lima, executor do hymno nacional, acompanhando o piano fabricado pelo sr. Nardelli, no qual se veem as bandeiras brasileira e italiana. Como "cicerone" ao sr. presidente e sua comitiva, o proprio sr. Nardelli explicou metodosamente aos visitantes a confecção do piano, e lhe explicou e participou a fabrica de todas as suas peças. O sr. presidente do Estado, profundamente interessado com as suas explicações, ficou com uma variedade de máquinas empregadas na fabrica, e de martelos, nastes, teclas e cordas despartando essas experiencias bastante curiosas. Com o executor do sr. Nardelli, em todo o trabalho e usado material brasileiro, sendo todas as peças feitas nas proprias oficinas da fabrica. As chapas são fundidas em S. Paulo, e adaptadas na fabrica, nos lins a que se destinam. Na cobertura do piano é empregada a "embuia" do Paraná, e outras madeiras extrahidas de nossas florestas.



O sr. Isidoro Nardelli, assistido pelos srs. drs. Altino Arantes, presidente do Estado, e Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, var as peças preparadas em seu atelier, fabrica de piano industrial, para a montagem dos pianos de sua fabricação.

O sr. Nardelli tem procurado evitar que a industria dos pianos em seu Estado, e para dar ao Brasil de uma fabrica de pianos, que sera a primeira e unica, essencialmente nacional e completamente independente, sob todos os pontos, da industria estrangeira. Com o emprego de um a traveseira exterior, o sr. Nardelli conseguiu atingir o seu fim, fabricando pianos em que não haam a dever aos instrumentos estrangeiros. Tendo se em vista a grande importancia desses instrumentos na parte da America do Sul, muito lucraram a industria e o commercio bra-

sileiro desde o momento em que possam fornecer a esta parte do continente. Com 55 annos de pratica na fabricação, e com a desarmação e estudo dos melhores pianos conhecidos, trabalhando em algumas fabricas da Europa, o sr. Nardelli, até não se exclusivamente de materiais brasileiros, conseguiu fazer excellentes pianos, sonoros, resistentes e suaves, destinados a destacar-se no commercio de todo o genero, a preços consideravelmente mais commodos. Os seus pianos custam, mais ou menos 500\$000 a 1.000\$000 mais ou menos que outras marcas, algumas incontestavelmente inferiores, em som, em beleza e duração.

Durante a visita do sr. presidente do Estado, o sr. João de Souza Lima executou varias musicas interessantes. Terminada a visita, recedendo a um convite do sr. Nardelli ao sr. presidente e a sua comitiva foi servida uma taça de "champagne", orando nesta occasião em nome daquelle industria, o professor Antonio Piccato, que agradeceu ao sr. dr. Altino Arantes a sua visita a fabrica de pianos. Essa visita, como disse o orador, será um conforto, um estímulo ao sr. Nardelli, tanto mais grata quanto reaffirmava no exmo. sr. presidente do Estado as qualidades que lhe reconhecia, de um verdadeiro espirito progressista, profundamente interessado no progresso da terra paulista e do paiz em geral. Todo o esforço particular será tambem valido: terminou o orador — quanto o habido com sympathia pelos dirigentes



Grupo photographado á entrada da Fabrica de Pianos do sr. Isidoro Nardelli, nesta capital, por occasião da visita do srs. drs. presidente do Estado e secretario do Interior.

A SAGRAÇÃO DE MONSENHOR BENEDICTO DE SOUZA



Instantaneo tirado para "A Cigarra..." no Largo de Santa Cecilia, por ocasião da Sagração de Monsenhor Benedicto de Souza, Bispo de Espirito Santo, a 21 de Abril. Vê-se Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, tendo à sua direita o excmo. sr. D Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo, no momento em que tomavam o seu automovel



Instantaneo tirado á saída da Matriz de Santa Cecilia, na manhã de 21 de Abril, após a cerimonia da Sagração de Monsenhor Benedicto de Souza, Bispo de Espirito Santo.

Concurso Photographic d' A CIGARRA

A PEDIDO de varias pessoas interessadas no assumpto, resolvemos prorrogar até 20 de Maio proximo o prazo para a apresentação de trabalhos destinados ao grande concurso photographico entre amadores de todo o Estado de S. Paulo, instituido pela redacção d' "A Cigarra". Só poderão concorrer os amadores residentes no Estado, de accordo com as seguintes bases:

1.º — O concurso sera entre amadores photographicos, residentes no Estado de São Paulo, excluidos profissionais.

pressas por contacto ou por ampliação. Quando por contacto poderão ser de qualquer formato e quando por ampliação de qualquer formato até o limite maximo de 50 cm

6.º — Todas as peças expostas deverão ser trabalho pessoal do expositor quanto ao arranjo de assumpto e sua composição, revelação, impressão, retoque se houver, collagem etc

7.º — Haverá diversos premios, que serão mencionados no proximo numero d' "A Cigarra", distribuidos de accordo com o parecer da Comissão Julgadora.

10.º — "A Cigarra" não se responsabilisa absolutamente por danos causados ás provas em concurso.

11.º — A inscripção estará aberta até o dia 20 de Maio do corrente anno, e não é preciso "coupon" algum, bastando que os concorrentes remetam os seus trabalhos e redacção d' "A Cigarra", nas condições aqui estipuladas.

12.º — Os trabalhos de correspondencia deverão ser enviados a esta redacção com a nota "Redacção da Cigarra", Concurso Photographic

13.º — No caso de duvida sobre a authenticidade do trabalho a Comissão Julgadora reserva-se o direito de

A SAGRAÇÃO DE MONSENHOR BENEDICTO DE SOUZA



Grupo posando para "A Cigarra", no Palacio S. Luiz, apos a sagtação de Monsenhor Benedicto de Souza, bispo de Espírito Santo, realisada a 21 de Abril, na Igreja de Santa Cecilia, nesta capital. Vêem-se sentados, no centro, Sua Eminencia o Cardinal Atceverde, archbispo do Rio de Janeiro, e d' Duarte Leopoldo, archbispo de S. Paulo, ladeados por d. Benedicto de Souza e d. Sebastião Leme, archbispo de Olinda. Em pé: d. José Marcondes Homem de Mello, archbispo de S. Carlos; d. Lucio Antunes de Souza, bispo de Botucatu; d. Antonio dos Santos Cabral, bispo de Natal; d. Antonio Malan, prelado de Araguaia; d. Miguel Kruse e outros revmos. prelados e sacerdotes; os padrinhos de d. Benedicto, srs. Barão Duprat e dr. Jeronymo Monteiro e outras pessoas gradas

2.º — Cada concorrente poderá expor qualquer numero de trabalhos.

3.º — Para a devolução de provas pelo correio, deverão ellas vir acompanhadas da quantia do porte.

4.º — Cada peça a ser exposta, deverá trazer escripto, na propria prova, cartão ou outro supporte, o titulo do quadro e o pseudonimo, emblema ou iniciaes do auctor e, em envelope separado, o pseudonimo juntamente com o nome e o endereço do expositor.

5.º — As provas poderão ser im-

para cada uma das seguintes secções:

a) *Paysagens*; b) *Scenas*; c) *Figuras*; d) *Natureza Morta e Animaes*; e) *Grandes Instantaneos*

8.º — Todos esses assumptos devem ser obtidos no Estado de São Paulo, para que possam figurar no concurso photographico d' "A Cigarra".

9.º — A entrada dos trabalhos em Concurso significa que o auctor dá expressa permissão à "Cigarra", para reproduzir seu trabalho, se assim aprouver, sem mais auctorisação.

pedir a exhibição da negativa e mais provas de ser trabalho pessoal.

14.º — As bases do julgamento serão a technica de execução e o valor artistico de composição do quadro.

15.º — A Redacção da "Cigarra" reserva-se o direito de recusar entrada a todo e qualquer trabalho, a seu criterio.

O jury será constituído pelos distinctos cavalheiros drs. Frederico Vergueiro Steidel, Ricardo Severo e Ruy de Paula Souza.

A Festa das Aves



Photographia tirada para "A Cigarra" no edificio da Escola Normal da Praça da Republica, por ocasião da festa das aves, ali realizada ultimamente.

Theatro Royal



Aspecto do Theatro Royal à rua Sebastião Pereira, repleto de espectadores, durante a exhibição do apreciado ventriloquo Juliano, com a sua curiosa "troupe" de bonecos falantes. Vê-se em cima o sr. Juliano e a sua excma. familia, no palco do Royal.



JOSE MARIA BEZERRA DE MENEZES

Como o corpo m'aspirado do fumo,
Como o perfume do tabaco de Índia,
Este moço é o estudante de Direito,
De uma escola com tantos destinos.

Nordesta a vista traze a prole benfiteira,
Sabe leis e quadramas de camarária,
Já foi visto pedindo a salvação,
Apertando as costuras do B.

Se não nos eslasto a neseplacido,
Se não a provossem por cultura amada,
Se não nos trize exemplo do Mattos,

É o seu gesto a revolução do
Do Viaducto do C. C. se abstrairá,
Se não fosse tão a toa os viaductos

Faculdade de Direito
de —
São Paulo



Bacharelados de 1917



Perfis por

JOINVILLE BARCELLOS



GUILHERME TOLEDO FILHO

Vem nas mãos a pasta com correção,
Deu de dedo com peiza, leitor,
E casado a peiza e este collegio,
A uma linha e gigante professora.

Envenenado como as illusões navega,
E he a existencia alacre e seductora,
Deixata na carreira a que se entrega,
Folgido exemplo a geração vindoura.

Um poezia rutilante me asseguro,
Se a feliz no presente, no futuro,
Não sendo poeta, elle será feliz.

Ha de sobre se no declinar dos annos,
Caindo sob a cruz dos denganos,
Mais o peso infinito do nariz!

"A Cigarra, em S. Carlos.



Grupo photographado por occasião de um p'icnic realizado em S. Carlos por algumas familias e cavalheiros.

Os Grandes Triumphos d' A CIGARRA

Como a Imprensa da Capital registrou o nosso quinto anniversario.

HA quatro annos atraz, quando appareceu aqui e se espalhou pelo paiz inteiro o primeiro numero da "Cigarra", houve muita gente que se riu da ingenuidade dos que a fundaram. Fundar uma revista illustrada numa época em que as empresas jornalisticas de toda a parte lutavam com as maiores difficuldades, aos pessimistas parecia uma aventura arriscada, que havia de custar muito trabalho, muita desilusão e muito prejuizo aos que a ella se abalançassem.

Não pensaram assim, felizmente para as letras paulistas, os que tomaram a iniciativa de manter a nova publicação. Felizmente, dizemos, porque a revista que ha quatro annos aqui surgiu pela primeira vez é hoje um dos motivos de justo orgulho dos intellectuaes paulistas.

A "Cigarra" conta agora justamente quatro annos. Completa-os hoje, commemorando esse acontecimento com um numero estupendo, onde não se sabe o que mais admirar: se o texto fino, variado ou se a reportagem photographica, abundante, de muita actualidade.

Depois da chronica, que fala do anniversario, a popular revista, dirigida pelo sr. Gelasio Pimenta, traz: "O Casamento da Joaquina", conto caboclo de J. Osorio; "Primeira sombra", versos de Vicente de Carvalho; "Juca Mulato", critica ao trabalho de Menotti del Picchia, de J. S. C.; "Aroma", de W. N.; "Tristeza da Gloria", soneto de Luiz Carlos; "Amor", trecho do romance "O canario belga", em via de conclusão, de Manuel Leiroz; "Na Roça", versos de Paulo Setubal; "O horizonte", e "As duas sombras", versos de Guilherme de Almeida; "Perfis Academicos", sonetos de Joinville Barcellos; "Scenario", prosa de Manuel Victor, etc.

De "clichês", a "Cigarra" publica um sem numero, representando aspectos das ultimas festas realisadas aqui e no interior do Estado.

É, por ter sido mais ou menos como apparece hoje, que a "Cigarra" conquistou nos seus quatro annos de publicidade a grande sympathia que o publico lhe vota, e que bem se reflecte na sua enorme tiragem.

D' O ESTADO DE S. PAULO.

□

"A CIGARRA", com o seu numero de hontem, festejou mais um anniversario natalicio. Naturalmente para os que de mais de perto acompanham a sua

trajectoria de publicidade, esta commemoração representa uma victoria brillantissima, tanto mais brillante quanto foi ganha vencendo os mil e tantos obstaculos que se atravessam no caminho de todo o trabalho desta natureza.

Com um lustro já de existencia, "A Cigarra", conseguiu manter-se, emquanto outros tentames eguaes eram liquidados e nenhuma revista conseguia como o fez "A Cigarra", fundar uma reputação solida e honesta.

Assim, pelos esforços unicos de Gelasio Pimenta, conseguia ser "A Cigarra" o que é hoje, uma das melhores publicações do genero no Brasil, portadora, ao estrangeiro da revelação das cousas do nosso progresso e fomentadora, no paiz, do intellectualismo, da cultura do gosto e do espirito, a prestigiadora entre nós das verdadeiras e generosas intelligencias.

"A Cigarra" nunca foi somente, uma revista literaria; ella tem sido na sociedade paulista, o jornal da elegancia e do bom gosto; ella promove esplendidos saraus literarios e artisticos, nos quaes se apreciam as melhores e mais bellas cousas de arte, e concorre, com esse trabalho, para o aperfeiçoamento da cultura e do senso esthetico do povo; ella tem sido um dos mais vibrantes e entusiasticos paladinos do actual movimento nacionalista, a cujo serviço poz as melhores pennas de sua collaboração e, caso outras virtudes lhe faltassem, só esta lhe bastaria para ler, no momento, a unanimidade de votos na sympathia de todos intellectuaes de todos os artistas e de todo o povo.

É uma publicação de utilidade para o Estado e, mesmo, para a União Para o Estado porque atesta, sem duvida, por sua materia literaria, pela sua confecção graphica, o nosso adeantamento na imprensa; porque, reproduzindo, em "clichês" nitidos os varios aspectos da nossa vida industrial, social e mundana, leva para fóra esses aspectos, que reflectem, aos olhos do estrangeiro, a nossa civilização; para a União, dissemos, porque do paiz cujos Estados possuem publicações do seu feitio, se poderá dizer que é um paiz adeantado intellectualmente e, por conseguinte, desenvolvido e forte em seu commercio e em todas as suas expressões de riqueza.

Não cabe na linha apressada do noticiario o registro de certos factos.

E, com certeza, o anniversario da "A Cigarra" se inscreve entre estes,

sem que, entretanto, deixe de ter para todos os seus leitores, através do acanhado da noticia, uma significação muito grata o acontecimento que ella annuncia. Fazemos votos pela prosperidade da "A Cigarra" e a Gelasio Pimenta, a cuja intelligencia e esforço deve a estimada publicação o que hoje é, enviados sinceros parabens.

Do "CORREIO PAULISTANO."

□

CIRCULA hoje a "Cigarra", em numero de anniversario. A querida revista acaba de vencer quatro annos de existencia, quatro annos — quasi seria desnecessario dizel-o, pois não bem o sabem todos — de successo, de muito successo.

Mas essa victoria deve ser registada. Ella é o fructo de um grande trabalho de Gelasio Pimenta, o incansavel director da popular revista, que vem mantendo desde o seu primeiro numero, muito interessante, com uma fina collaboração, com completa reportagem photographica e sobre a nossa vida social.

Ainda o presente numero é a confirmação de tudo isto: bellas paginas de prosa e verso, nitidos clichês, tudo marca mais um successo para a "Cigarra".

Do "JORNAL DO COMMERCIO."

□

CON un numero straordinario, ricco di bellissime illustrazioni, di poesie e di scritti sociali, festeggia "A Cigarra" il suo quarto anni di esistenza.

Esso ha conquistato nella vita intellettuale ed artistica di S. Paolo un posto di primaria importanza ed è divenuta la Rivista per eccellenza, indispensabile e cara in tutte le famiglie, utile e tutte le classi sociali.

Nella breve vita di quatro anni essa ha compiuto un cammino invidiabile ed ora la sua ascensione sarà tanto più rapida e facile.

Porgendo i nostri auguri e le nostre felicitazioni al distinto e brillante collega Gelasio Pimenta, direttore-proprietario della "Cigarra", facciamo voti sinceri per nuovi trionfi della simpatica e geniale pubblicazione.

Do "FANFULLA."

□

COM o numero de hontem entrou no seu quinto anno de publicação, a brillante revista "A Cigarra". Hoje está mais do que consolidada a reputação desse magnifico "magazine", sempre criteriosa-

COMPANHIA NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA



Vista da Villa Operaria da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, nesta capital, no dia da benção e da inauguração da Igreja mandada construir pela directoria daquela importante empresa. A Villa Operaria abriga cerca de 5.000 operarios, com uma creche que tem capacidade para 200 creanças. O grandioso projecto da Villa Operaria comporta ainda um Restaurant, Casino, Jardim da Infancia, dois Grupos Escolares, tendo cada um capacidade para 400 alumnos. Tudo isto já em construção, e mais 1.000 casas para familias, apartamentos para solteiros, Escolas Professionaes, Pharmacias, Acouguos, Padarias, Armazens de Seccos e Molhados, etc.



Instantaneo da inauguração e benção da Igreja mandada construir pela Companhia Nacional de Tecidos de Juta, em Villa Operaria, nesta capital. Essa cerimonia realisou se a 14 de Abril, vendo se o excmo. sr. arcebispo de S. Paulo, D. Duarte Leopoldo, monsenhor Benedicto de Souza e conegos Marcondes Pedrosa e Hygino de Campos.

ARISTOLINO



O "Aristolino",

Sabão em forma líquida

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso,
— anti-parasitario —

Nos banhos geraes ou parciaes

fortifica os tecidos, preservando a pelle das *excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradáveis*; combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e *qualquer molestia da pelle, diathetica ou não*. Poderoso antiseptico cicatrizante *para a culis*. Anti-eczematoso, anti-parasitario *para o banho*. Sendo de forma líquida e de uso commodo.



IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS, MANCHAS, DARTHROS, RHEUMATISMO,
IMPUREZA do SANGUE, MOLESTIAS da PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

Usae sempre **O TAYUYA'**
de S. João da Barra

Poderoso Depurativo Anti-Rheumatico



Nas **MOLESTIAS do PEITO, TOSSE,**
Resfriados, Bronchites, etc., usae o

XAROPE DE **G**RINDELIA de Oliveira Junior

A' venda em qualquer pharmacia

A Cigarra

mente orientado na defesa das justas causas e das justas aspirações modernas, sempre muito artisticamente confeccionado e caprichosamente bem redigido. A cultura de S Paulo deve-lhe muito, porque incontestavelmente a "Cigarra", pela sua feição artística, pelo seu archivo de cousas bellas, pela sua escolhidissima collaboração em poesia e prosa, pelo incentivo e ajuda que tem dado aos que principiam e aos que se vão impondo, muito tem feito crescer entre nós o aperfeiçoamento espirital e artistico. O publico tem-lhe recompensado esse zelo pela sympathia que-lhe consagra. As suas edições quinzenaes, que attingem a muitos milhares, exgotam-se no mesmo dia. A "Cigarra" é hoje a revista de maior circulação em todo o Estado e uma das mais lidas e apreciadas no resto do paiz. Eminentemente popular, sempre lindamente bem feita, ella vem demonstrar entre nós a possibilidade das grandes tiragens em publicações periodicas e bateu rapidamente o "record" sobre todas as outras. Deve estar satisfeito com os resultados collidos o seu illustre director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e fazemos sinceros votos pela prosperidade da sua criação para que tenhamos sempre numeros esplendidos como o de hontem, do qual, segundo o costume, poucos exemplares restam, pois a edição exgotou-se ás primeiras horas de venda.

Do DIARIO POPULAR

E' incontestavelmente um grande successo jornalístico a tiragem — a que conseguiu attingir a revista querida do nosso publico — "A Cigarra". Commemorando o seu quarto anniversario, a brilhante revista de Gelasio Pimenta deu hoje um bello numero, com abundante reportagem photographica e excellente texto em prosa e verso. As gravuras são de grande nitidez e a materia distribuida com gosto e arte. Feita como é, explica-se o triumpho d' "A Cigarra", que, como é notoriamente sabido tem excellente venda avulsa e é actualmente uma revista de grande circulação no Estado de S Paulo.

D'A PÁFIA

COM o excellente numero que appareceu hoje a "Cigarra" entra no seu quinto anno de publicação. A fine revista dirigida por esse batalhador incansavel que é Gelasio Pimenta, conhecido por todo paiz e amado por todo mundo, a muita gente já se tornou de ha muito uma coisa tão necessaria como os jornaes diarios e o café de manhã. É que a "Cigarra" soube conquistar as sympathias do publico e fazer-se querida, apparecendo pontualmente e conservando sempre o aspecto atrahente dos seus primeiros numeros.

Commemorando o seu anniversario, a linda revista publicou hoje mais um numero excelente, onde ha vasta reportagem photographica e texto fino.

Do texto destacam-se: "O casamento da Joaquina", conto caboclo

de J. Osorio: "Primeira sombra", versos de Vicente de Carvalho: "Juca Mulato", critica ao trabalho de "Me-noite del Picchia", de J C S: "Aroma", de W. N.: "Tristeza da Gloria", soneto de Luiz Carlos: "Amor", trecho do romance "O canario bello", em via de conclusão, de Manuel Leiroz: "Na Roça", versos de Paulo Setubal: "O horizonte" e "As duas sombras", versos de Guilherme de Almeida: "Perfis Academicos", sonetos de Joinville Barcellos: "Scenario", prosa de Manuel Victor, etc.

De "clichês" a "Cigarra" publica um sem numero, representando aspectos das ultimas festas realisadas aqui e no interior do Estado.

D'ESTADOS PAULOS (edição da noite)

A sympathica revista de Gelasio Pimenta entra hoje no seu quinto anno de existencia. O presente fasciculo, commemorativo d'ephemeridade, está confeccionado com todo o capricho, demonstrando cada vez mais o gosto com que Gelasio Pimenta vem cuidando de sua encantadora publicação, tornando-a dia a dia mais atrahente.

Assignam poesias, neste numero, Vicente de Carvalho, Luiz Carlos, Paulo Setubal, Guilherme de Almeida e Joinville Barcellos. Traz tambem varios artigos e contes.

Além disso, insere um optimo serviço photographico dos principaes factores da semana.

D'A GAZETA



Grupo de distintas familias desta capital, photographadas por occasião de uma festa campestre realisada nos arredores de S. Paulo.

Versos á  élia.

Ando cheio de amor por minha filha.
Nos seus olhos de noite sem luar,
Intensamente, com fulgores, brilha
O meu olhar.

É tão alegre como um passarinho :
Mal vem do ceu o lucido esplendor
Do sol, gorgoeja e canta no seu ninho.
O meu amor.

Por elle apuro o verso que se anima
Na rosea flor esplendida da phrase,
E imploro a graça divinal da rima
Feita de gaze.

Tenho o esmero sagrado de um artista
Que, nas ardencias da harmonia, apoia
O Bello, e canta, sendo colorista,
A sua joia.

Tudo que prende e refloresce, ponho
No meu verso de ideas em tropel,
Para cantar a gloria do meu sonho
De menestrel.

Ella é a poesia meterialisada...
Zelia, a sorrir, não me inspirou em vão :
Sua innocencia é a estrophe perfumada
De uma canção.

Eu amo as suas travessuras, vejo
No seu choro de trefega criança,
O esperado motivo do meu beijo,
Minha esperança.

Quando, atravez do vidro das janellas,
Escuto, na mudez de um abandono,
O suspiro das folhas amarellas
Na alma do outomno :

Quando o campo sem pompas, se resume
No pallor da paysagem muito grave,
Sem o riso da rosa que é perfume,
Sem canto de ave :

Eu penso, contristado, quasi em pranto,
Na magua que haveria dentro em mim,
Sem ti, ó minha filha, sem teu canto
De cherubim !

É este amor que me vibra e que é uma parte
Da minh'alma de artista, annos após,
Que seria no officio de minha arte
Sem tua voz !

Amor ! amor sublime que é doçura,
Que a belleza das vidas interpreta,
Por ti, é sempre doce a desventura
De todo Poeta.

FABIO MONTENEGRO.

Santos, 1918

a musica tocava nas esquinas e mocinhas risonhas, com leçarotes de fitas vermelhas nos cabellos, vendiam flores pelas ruas, em beneficio da Lyra Santa Maria do Crepusculo. Dentre as pessoas que visitavam o padre Seraphim, esquecia-me de me referir a mais interessante de todas, — a que faz actualmente as delicias do meu *desferro* voluntario. É a filha do José da Beira Alta — uma menina muito clara que se chama Helena e que

tem uns olhos verdes e fristes de princeza exilada... Leva ao padre braçadas de rosas brancas para lhe enfeitar as jarras azues de porcellana, e quando não ajuda a tia Gertrudes, caseira do parochio, nos arranjos do chá, canta fadinhos nostalgicos na guitarra, lembrando as noites lentejouladas de estrellas, ás margens do Tejo. Os nossos serões prolongam-se systematicamente até altas horas da noite. A's vezes jogamos o sólo.

Galileu, que monopolisa as funcções de advogado, medico e prefeito municipal — revestido com essa importancia talmudica que caracteriza os homens de erudição elevada, discute sciencia, criticando a ignorancia das pessoas letradas e não letradas que admittem o gyro da Terra. Um dia destes, dizia-nos elle : "que si a Terra gyrasse, quando os corvos estivessem voando sobre um animal morto qualquer — um burro, por exemplo, assim...

O MELHOR DOS
DEPURATIVOS

XAROPE
RAGLIANO

CARTAS A UM AMIGO

Ao entardecer azulado de de um formoso dia do mez de Março, Chrisostomo, o meu creadinho, entregou-me a sua carta, escripta em delicado estylo evangelico e trescalando o cheiro forte dos cravos de Gericô. Embora Você me não dissesse ainda a origem dessa creatura romantica, que o fascinou na festa beneficente da Legação Americana, eu comprehendí facilmente que o meu excellente amigo, como aquelle admiravel personagem de Eça, tambem se deixou seduzir

pelo perfil orientel de alguma visão da Judéa... Si me fosse possível, eu teria immenso prazer em conhecê-la pessoalmente, mas, desta vez, custa-me dizer-lhe que não posso acceitar o seu convite. O espirito vencido no atrito das mais intimas aspirações sacrificadas, ressuscita na simplicidade bucolica de uma cidade provinciana. É o que me succede agora, na paz messianica daste quadro de Robiquet.

A' noite, ordinariamente, vou á casa do padre Seraphim de Medeiros, uma creatura honesta, que tem uma barriga canonica e uma chacara bem plantada, onde durante o inverno cultiva umas camelias roxas que lhe mandaram da Inglaterra. Descobri no meu amigo sacerdote a melhor pessoa que já tenho conhecido em toda a minha vida. Móra aqui ha mais de dezoito annos: nunca sonhou a desejada mitra dos bispos, e, o seu enlevo espiritual, além do santo sacrificio da missa, é a philharmonica da localidade, cuidando della apaixonadamente, com o religioso carinho que dedica ao desenvolvimento acanhado de suas camelias britannicas. Todos os dias santificados a musica faz uma retreta no coreto do Largo da Matriz. Padre Seraphim commodamente repim-pado em uma cadeira preguiçosa, de frente ao casarão amarello de sua residencia parochial, com janellas baixas e vidros multicores, percebe, com uma precisão *espantosa* quando Justino, o sacristão, desafina uma nota no seu trombone de vara. Mas, si a musica toca o trecho sentimental de uma velha opereta muito sua conhecida, onde a ternura de um deslize amoroso quasi que o perde na phantasia de sua mocidade ecclesiastica com a filha de um professor de piano, padre mestre, sorri bondosamente, numa eclosão de gozo, como si pelos seus nervos, pelo seu sangue, pelo seu corpo todo, estivesse a vibrar o magnetismo supremo de uma sensação deliciosa... Por uma chuvosa tarde de Janeiro eu fui encontrar o na pharmacia do José da Beira Alta, — um portuguez de estirpe nobre, fugido de Lisboa, depois da proclamação da Republica, — discutindo com o major Galileu dos Santos a conveniencia de fardar a musi-



O brilhante violinista riograndense OSCAR MACHADO, que deu um concerto ultimamente em S. Paulo, com grande successo.

ca com blusas cõr de cinza e calças vermelhas, como as do exercito. Galileu, na qualidade de socio benemerito da *banda*, discordava em absoluto, e o padre, enxugando o suor que lhe escorria do pescoço, vociferava irritado: "que era uma necessidade quasi que social fardar-a com as cores da sua proposte, para lhe dar um aspecto mais austero e militarizado, mesmo porque as cores, especialmente vivas, sempre representaram um relevo importantissimo em todas as manifestações sollemnes...". E, appellando para o symbolo das nações, no colorido violento de suas bandeiras passava agitadamente, com as mãos cruzadas atraz da bafina. Galileu não queria ceder, e esmurrando o balcão da botica, affirmava: "que as fardas deveriam ser simples, incolores e de fazenda barata; a sociedade não tinha fundos para isso..".

Entretanto, padre Seraphim, que sabe fizar partido de todos os dogmas e liturgias da religião catholica, recuperou a calma e atirou-lhe um argumento esmagador, batendo-lhe palmadinhas leves nas costas: "os paramentos têm cinco côres...". É Galileu, que apesar de chefe politico e turrão, tem um medo assombroso das caldeiras do inferno, rendeu-se beatificamente. Seraphim triumphou e, no domingo da Paschoa, sob um céu extravegante, cõr de tabaco turco, os foguetes estoiravam no ar quente.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



- Latejamento das arterias do pescoço.
- Inflamações do utero.
- Corrimento dos ouvidos.
- Rheumatismo em geral.
- Manchas da pelle.
- Affecções do figado.
- Dores no peito.
- Tumores nos ossos.
- Cancros venereos.
- Gonorrhéas.
- Carbunculos.
- Fistulas.
- Espinhas.
- Rachitismo.
- Flores brancas.
- Ulceras.
- Tumores.
- Sarnas.
- Crystas.
- Escrophulas.
- Darthros.
- Boubas.
- Boubons.
- e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias



Colaboração das Leitoras

•CONTINUAÇÃO DAS MINHAS PAGINAS•

Onde «Diamante Azul», relembra a sua ephemera felicidade

... Pela primeira vez na vida, depois que meu coração havia despertado inteiramente para as aspirações desconhecidas, concebi no devaneio scismador da minha alma apaixonada, no sorriso dos meus sonhos vaporosos, a idealização suprema da minha vida, esta chimera fugitiva e rosea que, insensata, eu segui em delirio, balbuciando Felicidade.

Aquelle a quem na firmeza de um amor immenso e sincero, eu consagrara o coração e a existencia, deu-me com o seu affecto, a talvez unica felicidade que encontrei sobre a terra! Semelhante ventura compensa bem a eternidade de martyrios que se lhe seguem. Hoje, na amargura de um presente infausto, impondo á minha alma soffredora o sacrificio de uma dolorosa lembrança, sinto pungir-me a cruenta recordação dos sorrisos que se desfizeram em lagrimas; a saudade tortura-me, mas é mister para a minha pobre imaginação, romper os fortes élos do passado, e trazer na ruina dos sonhos mallogrados, a visão ensanguentada d'aquella odyssea de amor eternamente lembrada!

Eis-me, portanto, aqui, affeita ao soffrimento, comprehendendo bem que a dôr desta recordação, não é senão um atomo insensível, do muito que me reserva ainda, a immensidade tragica do meu impediado destino.

Resignado soffre e resignado es-

pera de sua estrella fatal a sua derradeira sentença, o alanceado coração que em meu peito pulsa, já torturado pela dor e pela saudade.

A felicidade nasceu com o amor, e como tantos outros, o nosso amor nasceu na linguagem muda e expressiva dos olhares numa noite estonteante de prazer, que marcou para nós o inicio feliz da nossa historia de amor e sentimento em que eu via a realização ditosa das minhas mais bellas aspirações.

Havia eu abandonado por um instante o sumptuoso recinto destumbrante de luz e alegria, onde uma turba immensa e jovem parecia sonhar, arrestada no delirio febril da mocidade que goza, na ancia indefinivel do prazer, no desejo insaciavel de ser feliz, muito feliz...

Os vastos e deslumbrantes salões, pareciam tremer aos jorros fascinantes de luz, que dos seus immensos focos em candelabros riquissimos, confundiam-se com o perfume voluptuoso das violetas e rosas, castamente presas ao crystal luzidio e transparente das jardineiras floridas.

Alli estava a ostentação do luxo e da riqueza, a reflectir-se na harmonia luxuosa das «toilettes» finissimas e no faiscar scintillante dos pedrarias caras.

N'aquelle foco de prazer, a confusão das luzes e dos perfumes, parecia queimar aquelles cerebros exaltados, os pares que se comprimiam, e deliravam no desfructar desta alegria vã que traz á nossa alma venturas passageiras, e esboça nos labios jovens o traidor sorriso da illusão.

Senti alli entre os esplendores da grande festa um peso acabrunhador na consciencia. Revoltavam-me aquelles sorrisos hypocritas da multidão que sem o

saber, profanava alli a pureza dos mais nobres sentimentos, corrompendo a alma e o coração, na pratica vaidosa dos preconceitos de sociedade peccadora e falsa. Fugi aos estonteantes attractivos do grande baile onde o acaso me collocara e onde, permanecendo, eu seria obrigada a partilhar d'aquelles risos infernaes e sustentar afivelada ao rosto, como aquelles humanos inconscientes, a desprezível mascara da hypocrisia.

Procurei então no silencio sagrado da natureza, o espaço infinito que minha alma reclamava para abafar o seu grito de revolta; no recanto solitario de um jardim perfumado, onde não chegavam os compassados sons da perturbadora orchestra, sosinha, fui dar ao somno recatado das flôres e á surdina mysteriosa da brisa nocturna, a confidencia triste dos meus pezares.

Proseguirá no proximo numero d'«A Cigarra» a infeliz — *Diamante Azul*.

De Paqueta a Dulce

«Querida Dulce, Apresso-me em dar-te os meus parabens pela descoberta que acabas de fazer.

Recebi a tua amavel e sentimental cartinha, cujas palavras carinhosas fizeram-me crer-te a mais bondosa das creaturas. Formosa é a tua alma!

Eu não podia esquivar-me, deante da tua inabalavel convicção, á confessar-te hoje pelas columnas d'«A Cigarra», que realmente tens nesta tua leal e devotada irmã de infortunio, a «Paqueta dos amores».

Realmente, surpreendeu-me tanto a tua rara sagacidade, que seria uma inqualificavel injustiça de minha parte não reconhecê-la.

Vem ao caso dizer-te agora, em tom infantil, que bem poderias fazer parte do Corpo de dectetives femininos. A tua estratégia foi mestra!

Espero no emtanto que guardes o necessario sigillo, por emquanto, acerca da minha personalidade. Da tua sincera — *Paqueta*.

DE SABÓR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT

oihem! (e imitava no ar, com as mãos espalmadas, o vôo dos corvos) — quando descessem já não o apanhariam mais, porque o burro, fatalmente, acompanharia o giro da Terra... Mas, padre Seraphim, que não quiz contrariar-o naquelle dia, falava-me hontem, depois do almoço, com o palito entre os dentes: "O Galileu é um espirito atrozado — elle presume que nós outros acreditamos que a Terra gyra assim (e fazia um movimento circulatorio, com os punhos fechados, de cima para baixo) ôra, é perfeitamente claro que não: a Terra não anda aos pulos por cima do Sol. Dessa forma, nós, bipedes e quadrupedes, cairamos no espaço de cabeça para baixo... Não, isto é absurdo — *Natura non facit saltus*. A Terra gyra em sentido horizontal, semelhante à pedra de um moinho (e tirando da cabeça o seu gorro de velludo escuro, collocou-o na ponta do dedo indicador e gyrou-o da direita para a esquerda, vagarosamente, cuidadosamente, para que os séres imaginarios lhe não caissem da copa...) *Natura non facit saltus*..." terminou ao meu ouvi-

do, num formidavel arrôto piedoso!... Eis ahi, meu amigo, o motivo porque não fui visital o este verão em Petropolis. Prefiro o padre Seraphim de Medeiros e os olhos verdes e tristes da princeza exilada — acompanhados dos gemidos vagos e dolentes dessa guitarra divina, que se perdem ao longe, na me-

A ULTIMA VONTADE

— Tem algum desejo particular a satisfazer antes de ser assado? — perguntou o cannibal a um missionario capturado.

— Sim — respondeu este — desejava prègar mais um sermão sobre as vantagens do regimen vegetariano...



O jovem sportsmen Domingos A. Corrêa, alumno da Escola de Commercio Alvaros Penteador, em seus exercicios de remo

— Meu pae fez a sua fortuna em poucos annos. — disse ella ao seu namorado, dias depois de lhe ter correspondido. Creio que você gostará de saber como elle a adquiriu...

— Não — respondeu elle, evidentemente des-trahido — eu só preciso saber si elle a conserva ainda.

— Que está você fazendo? Para que está cortando essa vela em pedaços? — perguntou d. Fredegonda á creada.

— Pois a senhora não disse para eu usar só os côtos no meu quarto, durante a noite?

— Disse, sim. Mas... como ja não havia côtos, estava fazendo agora mais alguns.

lancolia infinita de uma noite estrelada...

Abraça-o com saudades o amigo grato

Abril de 1915. GUEDES DE MELLO



Uma pittoresca vista do SALTO DE YIU, prospera cidade paulista, onde estão installadas importantes industrias

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, reumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro.

O "COMPOSTO RIBOTT.." é uma combinação científica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas, impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT.." para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?

O "COMPOSTO RIBOTT.." (phosphato-ferruginoso organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o "COMPOSTO RIBOTT.." o grande tonico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de fórma que qualquer

medico poderá dizer o beneficioso que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do "COMPOSTO RIBOTT.." para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os orgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de reumatismo, anemia e dores frequentes de cabeça, cuja unica causa consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no "COMPOSTO RIBOTT.." que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos, e refrescar a memoria.

A Noz Vomica é assaz conhecida como grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o "COMPOSTO RIBOTT.." para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o "COMPOSTO RIBOTT.." A venda em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brazil: B. NIEVA — Caixa postal, 979 — Rio de Janeiro.

é muito mesinha, porque faz soffrer o B... Z. Arantes, doirado botão de ouro H. Bahia, meigo e tristonho sinamono; porque essa melancholia mille? será que o travesso cupido arremessou-lhe alguma certaia setla? V. Soares, gentil cravina, gosto de vel-a passar, com aquelle andarsinho de andorinha medrosa... Cravo é o sr. redactor por ser muito bomsinho.

Publique sim? não fique indifferente a este gracioso bouquet e ás supplicas desta admiradora da "Cigarrinha" e... do sr. tambem — *Raio X*.

Conselhos aos rapazes do Braz

Cigarrinha, ahi vae uma cartinha, que espero não deixará de publicar no proximo numero. São conselhos aos conhecidos jovens do Braz. Elles estão precisando muito e como ninguem se lembra disso, resolvi fazel-o, pedindo para esse fim o teu precioso auxilio. Auxilia-me pois, queridinha, publicando esta em tuas perfumadas paginas. Totó Colação — É inutil ser tão garrido. Quem ama o feio, bonito lhe parece. Theophilo, bem cedo deixaste de procurar quem te ama. Não te esqueças, que a perseverança tudo alcança Romeu, porque fital-a tão ardentemente offerecendo-lhe um coração que já não possues?

Queres enganar a ti proprio?! Evaristo, quando chegará o ditoso dia em que encontres a escolhida de teu coração? Evaristo! Evaristo! Os annos passam depressa... Nino, quando se conquista um coração como o della... é preciso cuidado para que o não arrebatem. Oscar, sois bello, porém a belleza de nada vale quando o seu possuidor não tem coração. Nenê, deixae passar os dias e com elles as amarguras. É inutil conselhos para quem é catavento. Guido, quem tem alma grande deixa passar o tempo sem se preocupar com elle. Prompto, "Cigarrinha", não deixes de publicar, sim? Não imaginas o beneficio que prestas a estes rapazes, attendendo-me. Da leitora que muito te quer — *Dinorah*

A matiné do Paulistano

"Ahi vão, para serem publicadas, algumas notinhas sobre a ultima matiné do Paulistano. Eis o que vi: Cléo Pereira, com um sorriso de immensa ventura a bsilar nos labios. Feliz de quem ama e é amada! V. P. Lima, com seu bello chapéu de 'pensées vioables'. Alice P., com uns sapatinhos que muito a pareciam magoar. M. P., quem com ferro fere... A linda Fifi, conversando com um loiro. M. V. de C., resignada. M. H. P., dizendo a um rapaz: "Estou

com todas compromettidas, mas para você eu arranjo uma boa valsa. M. de S. rindo-se muito com a historia que o R. S. lhe contou; não se lembra, mille? M. de L., olhando para a entrada. Agora os rapazes: D. P. Salles, correu, mas chegou atrazado. A. V., dansou com a S., disseram-me que era para... hem, não sou indiscreta. Cicera, salisfeito. Diogo, no septimo céu. P. N. zangou-se commigo. Miguel, como sempre, imponente e bonito. Quincas, é pena ser um tanto poseur. Decio, regressou cheio de historia e potocas para contar as moças. R. Mello, como sempre bomsinho.

Não corte nada, minha amiga "Cigarrinha", disto que lhe conto, mas... publique os nomes por extenso. Da amiguinha e collaboradora — *Zelia*.

Notas do Conservatorio

"Duas sinceras amiguinhas pedem-lhe para guardar um logarzinho na tão apreciada revista "A Cigarrinha" para a publicação desta lista. Palmira Beré, sympathica. Annita Torselli, bonitinha. Judith Barros, estudiosa. Olga Laurino, pensando nos bailes. Olga Azevedo, sempre alegre.

O sr. redactor ha de concordar que é bem pequenina a minha lista — *Duas jovens da alta roda*.

Mlle. C. de Q. G. (Campinas)

"Minha «Cigarra» querida. Envio-te o perfil de uma amiguinha, esperando que o publiques em teu proximo numero. Fico-te muitissimo grata por este obsequio. Mlle. de Q. G. é uma das senhoritas mais galantes de Campinas. Pequena, viva e extremamente sympathica, a minha querida perfilada é uma das figuras de destaque no nosso meio artistico e social. É possuidora de uns adoraveis cabellos loiros, constantemente penteados em duas tranças, o que lhe dá um ar muito infantil. Possui bellos olhitos negros, muito brilhantes, offuscados por um elegante pince-nez. Mlle. é alumna de um reputado professor de musica residente na Capital, e faz parte da orchestra da «Cultura Artistica», onde é um dos primeiros violinos. Frequenta assiduamente as sessões do «Casino», patina e dança muito bem, vae ás matinéés da «Cultura» e faz parte da directoria do «Ideal». Meiga, affectuosa e delicada, tem ella sempre nos labios um sorriso encantador, mostrando assim a bondade de sua alma. Muito chic, Mlle. traça-se com muita elegancia e simplicidade, o que a torna ainda mais gentil. Mlle. ama a poesia, tendo uma bella collecção de sonetos de seus poetas favoritos: Vicente de Carvalho, Guilherme de Almeida e Paulo Setubal, dos quaes «A Cigarra» publica sempre lindos versos. Mlle. adora a vida do campo e por isso passa sempre alguns mezes em sua fazenda, aqui no municipio de Campinas. É muito amiguinha de Mlle. O. de G. B. Reside á rua Regente Feijó lá para os lados do «Club Semanal». Adivinharem? Aceita bella «Cigarra» muitos beijinhos da leitora e collaboradora — *Lali*.

Perfil de E. Fontes

"É o meu perfilado um dos mais distinctos jovens da nossa sociedade. Alto, magro, moreno, de um moreno lindo, os seus olhos são de um pardo trahidor, que domina o mais forte coração. É estudante do curso de engenharia do Mackenzie, onde é muito apreciado por sua intelligencia e bondade. Para terminar, digo que meu perfilado já é um bom escriptor, pois ganhou varias vezes o 1.º premio nos concursos litterarios do Lyceu Santista. Para adivinharem quem é o meu perfilado, digo que mora á rua Major Sertorio, com sua distincta familia. Espero ver publicado este perfil, pois sou sua apaixonada admiradora. Publique, sim? — *A Bella Desconhecida*."

Perfil chic!

É demasiado difficil traduzir fielmente os traços do jovem P. F., pois não existem phrases apropriadas para descrever o seu caracter, a sua belleza, o seu genio. Digo somente que o seu nome nos lembra um apostolo, o padroeiro da nossa formosa Paulicéa. É de origem italiana; possui um coração affavel, generoso, extremamente sensivel.

Os seus bellos cabellos castanhos formam-lhe uma aureola celestial; os olhos! Ah! que expressão, que encanto! são castanhos, irresistiveis, tentadores... parecem dois diamantes, dois asros a brilharem em noite serena. O rosto é um verdadeiro modelo, de perfeita harmonia; o nariz acquilino e as espessas sobrancelhas, levemente arqueadas, dão-lhe um aspecto fidalgo; bocca pequena, estatura regular; temperamento nervoso, porte chic. O seu sorriso angelico harmonisa-se com a suavidade do olhar, e quando sorri... formam-se, em suas faces, duas encantadoras covinhas, onde talvez sepultam-se segredos... as moças as dores... Gosta muito das reuniões familiares, aorecia o theatro, ama tudo quanto é bello! É elegante, serio, sympathico. Traça-se com simplicidade, sem exoggero, sem vaidade. Qual é o seu sonho, quem é a sua eleita, o seu ideaes, não sei. P. F. vive immerso em mysterio impeneetravel... Mora em Pinheiros onde possui um grande numero de admiradoras. Dança com amor e arte, foi classificado em dos nossos melhores bailarinos. É emerito professor de dança e quando se entrega a esse divertimento, parece navegar num ambiente puramente aereo, tal é a perfeição dos seus passos. As senhoritas, quando o vém valsar, ficam extasiadas, os cavalheiros, com inveja, seguem o ritmo da musica. Mas... o meu perfilado é uma verdadeira perola não se mostra orgulhoso, parece tímido, e aos applausos, responde com um meigo sorriso. Quem desejar informações mais detalhadas sobre este felizardo, basta enviar uma carta á collaboradora d'«A Cigarra» — *Rainha das flôres*.

Perfil de Mlle. F. L.

"Um dos mais apreciados ornamentos da nossa sociedade é, incontestavelmente, Mlle. F. L. Apesar de contar 16 primavéras apenas Mlle. ha já dois annos que está frequentando a sociedade, tendo feito brilhantemente a sua estréa n'um baile do «Concordia», onde conseguiu destacar-se, graças á sua meiga belleza e delicadeza de maneiras. Depois dessa época, o apparecimento de Mlle. em nossas festas elegantes, conta-se como uma série de triumphos, sempre crescentes e inteiramente merecidos. Mlle. onde quer que esteja, tem sempre um enorme cortejo de admiradores, porem sabemos que o seu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas setas de Cupido. É quasi desnecessario descrever o seu typo que se destaca como sendo lindamente original e é muito conhecido de todos que frequentam a «Sociedade Harmonia», o corso, os nossos cinemas elegantes, etc. Não obstante, para os que ainda não tenham a ventura de conhecer tão linda creatura, daremos algumas informações: é de estatura além da mediana e com o seu rostinho sempre ingenuamente inclinado para traz, lembra uma castellá medieval; possui bellos cabellos louros e crespos, uma tez de alvura alabastrina, lindos olhos sonha-

dores ás vezes, buliçosos, outras, de um verde de tonalidade admiravel e interpreses fieis dos sentimentos que perpassam pela sua alma de nobreza extrema. A's vezes, sem que Mlle. expresse o seu pensamento, já os seus olhos nolo revelaram. A nossa perfilada veste-se com apurado gosto, perturbadoramente parisiense, especialmente notado pela ausencia de querer sobresahir e pela sua deliciosa simplicidade. O que é devéras notavel em Mlle é que, apesar de ser frequentadora de tudo que temos de mais «chic», não descarta dos seus estudos. Assim é que interpreta os melhores autores musicaes, principalmente Chopin e Grieg, com verdadeira alma de estheta; fala o francez com uma «nouchance» adoravel, talvez adquirida quando em Paris; é entusiasta admiradora da litteratura franceza e portugueza e, além disso, dedica-se a alguns «sports», taes como a dança, em que é eximia, na qual mais se destaca a sua graça physica, o «tennis», a patinação, o automobilismo, etc. Para terminar, diremos que mora na Avenida Paulista n'uma aprazivel vivenda, e é neta de um fallecido titular e de um senador paulista. Com todos os agradecimentos das leitoras assiduas — *Maria e Regina*.

Perfil de B. de G. L.

Mlle. conta umas 15 bem risonhas primavéras, pertence a uma illustre familia do Rio, Mlle. tambem é carioquinha. Mlle. é clara e corada, tem um corpinho que encanta, os seus olhos, mas que olhos! são castanhos, expressivos e lindos, os seus cabellos são da mesma côr e lhe cahem em graciosas amadeiras sobre o seu branco collo. Mlle. é realmente muito engraçadinha, parece mesmo uma boneca. Tem innumerados admiradores, creio que ainda não destinou o seu coraçãozinho. Vai sempre ao Club «A Cigarra», onde dança admiravelmente bem. Termina dizendo que mora no largo Sta. Cecilia... Publique sim? Da constante leitora — *Anette*.

Notas de Raio X

Snr. redactor. Venho pedir-lhe uma cousa. Faz sim? não se assuste, é muito simples o meu pedido, só quero que o sr. me responda muito em segredo: pode publicar esta listinha que foi encontrada num dos bancos do bond n... onde estava sentada uma graciôsa senhorita, pode não? eis a nofinha com o nome de algumas flôres, aliás, muito perfeitas pelas suas nobres qualidades. J. Bahia, delicado myosolis. Mlle é realmente um bijousinho. L. Castro, candida açucena. Mlle tem um coraçãozinho muito sensível, arde assim que se lhe toca. E. Guião, mimoso brinco de princeza. H. Salgado, modesto e candido lirio, que symbolisa muito bem o seu coração de ouro; porque será que mille gosta tanto do n.º 13? será porque esse numero corresponde á decima terceira letra do alphabeto? B. Rezende, modesta violeta, a todos inebriando com o seu perfume. Mlle é a imagem personificada da fidelidade, pois guarda religiosamente no coração o nome do seu sympathico D. T... M. Cunha, bondosa azaléa. Mlle.

se não existissem as mulheres! Mas já estou ouvindo alguém murmurar: «A mulher... a mulher é o supplicio do marido, ella semeia dissensões, é ella que conduz o homem ao barathro da perdição.» Pois bem: Seja a mulher, causa de todas as desgraças; seja a responsavel por todos os crimes terrestres, seja um demonio, como quereis... Mas, vós — homens — o que fazeis sem a estrela aurifugente, sem a rainha do coração, sem a dominadora do mundo Deixemos de preambulos. Se o homem é um ser forte, porque a mulher é a causa da sua ruina?

Ah! sim... o homem é mais audaz, mais infrepido, porém... perdão, é menos constante: um só olhar de mulher torna-o feliz, um sorriso dá-lhe esperança, um suspiro embriaga-o e consola a sua alma, uma só phrase affectuosa enche-o de paixão. Como vedes, colleguinhas, o coração do homem é nobre e generoso no sentir e praticar o bem... é... terrivel... quando pratica o mal. **Alerta!** Defendamo-nos contra os ataques dessas viboras traiçoeiras!... E com tudo isso, os senhores homens querem ter sempre razão. Mas devem gravar bem na cachola que a melhor não é um anjo rebelde, não é... lêde os escriptos de Dante Giusti, etc., e encontrareis a explicação. O homem é quem que governa, depois de Deus, porque assim quer a lei do mundo. Mas elle precisa de uma casa bem formada, precisa de vestuarios e em muitas cousas delicadas não serve a sua mão rude. Elle necessita de um coração, quer o saiba comprehender e profundamente amar! Como já estou me tornando longa, faço ponto por hoje para continuar a tratar do mesmo assumpto no proximo numero da «Cigarra». Adeus, amiguinhas. **Alerta** com os homens. Elles são ferriveis. Da collaboradora — *Rainha das Flores*.

Cartinha de Campinas

«Boa amiguinha «Cigarra». Peço-te honrar-me com a publicação do seguinte: Porque será que o Jorge do Jardim dos Amôres, não aprecia mais as violetas? Antonio P. S., gosta da rua 11 de Agosto? Chiquinho L., gostou tanto da conferencia «A caridade»... Luro Amorim, anda tão pensativo? Jayme S., é tão mignon? Das senhoritas: Porque será que Clarice não dá attenção a C. M. Violeta, conserva sempre o sorriso nos labios. Esther, andava tão melancolica. Maria A. J., gostou tanto da semana santa, principalmente do sabbado de Aleluia. Gica, adora tanto a farda dos militares de Jundiahy e Luiza gosta muito do sobrenome Martins? Finalmente porque será que a admiradora «da Cigarra», tem a lingua tão comprida. E' porque — *Sabe tudo?*»

Notas de Poços de Caldas

«Ahi vão as nossas impressões durante o mez de Março em Poços de Caldas. Depois de tão felizes dias passados nesta Suessa Brasileira, é que nos lembramos de ti, querida Cigarrinha, enviando-te esta listinha. Vistei o noivado de Baby. Alice A., gostando immensamente do baile da Empreza.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Sebastiana S., tirando instantaneo na porta do Hotel. Chiquita B., muito distrahida quando guiava a charrette n.º 72, quasi que matou um chefe de familia, cuidado, senhorita. Branea P. S., muito bôa cabelleira. Candida, em deficiuldades, jogar com pãu de dois bicos, não pôde. Maria M., chorando muito, porque tantas lagrimas senhorita? são saudades, console-se. A saudade de Luiza A. por Santos. Dagmar, invensível. Celica e Marietta Pinto, adorando Poços. Eu, querida Cigarrinha, tristissima da ingratição de dois loirinhos do meu Hotel. Notei tambem na roda masculina o Lucianinho Pinto, deixando Caldas saudosissimo. José Poeta, muitissimo apaixonado, que é isso, moço? olhe que o tempo não é para isso. Chico, durante o baile da Aleluia, na Empreza, estava um habil cozinheiro de forno e fogão. A alegria irresistivel do Manoel R. do V. O nervoso do Dr.

Alberto, porque seria? Dr. José G., querendo fazer o cotovello, moço, desista que aqui não pôde. A ida do Dr. Brandão á S. João da Boa Vista, qual foi o motivo? O genio do Dr. Leonidas, quer um calmante? José O. A. com muito cuidado da priminha. O tombo do Dr. Sarmento quando passava a charrette do chalet. A despedida do João P. P., em poesias, está muito bem, pode continuar, moço. A partida saudosa e chorosa do gentil Tito. P. R., porque nos deixaste, ingrato? As fitas do Orlando F. R. no baile da Aleluia, com uma... e por fim a cabeça raspada do M. M. Publique sim minha adorada amiguinha Cigarrinha. Envia-te milhares de estallados beijinhos das amiguinhas e leitoras — *Tic-tac e Tac-tic*.

O que eu mais noto

«Querida «Cigarra». Em tuas coloridas e gentis azas, envio-te essas curiosidades que tenho notado na Escola Normal e que são as seguintes: A sympathia irresistivel da Maria do C. Franco. O espirito da Brites. A importancia da Favra. A loquacidade da Helena. O desembaraço da Marina. A belleza da Judith A. A ingenuidade da Sara. A graça de Margarida Colpaert. O indifferentismo da Conceição V. Bóas. Os dentes da Carmen. A altura da Palmyra. O juizo da Julia. Os olhares da Elisa C. Os cabellos da R. Mendes e finalmente tenho notado que Leonor está entusiasmada com a belleza de um certo escoiteiro.

Esperando ser attendida, envia-te muitos beijos. A amiguinha — *Feticieira*.

Perfil Nogyano

«Querida «Cigarra», eu que nunea me esqueci de ti, venho pedir-te um logarzinho para o seguinte perfil de M. L. R. Eil-o: Jovem, muito jovem ainda, pois só conta 18 primaveras, reside na pitoresca e bella cidade de Mogy das Cruzes. E' de estatura regular e esbelto, tem as faces claras e rosadas, seus cabellos são loiros, divinamente loiros; penteia-os para traz. Sua fronte transpira nobreza e altivez. Seus olhos são azues, cõr do céu; oh! que olhos encantadores. Seu nariz é bem feito; sua bocca é pequena e entreabre-se em labios coralinos, que, deixam ver, quando sorri, uns dentinhos alvos como perolas. Suas mãos são asseitinadas e ageis, principalmente quando correm sobre as cordas de um violino. Possuem bellas qualidades, conta muitos amigos e mesmo muitos admiradores. Dança admiravelmente, veste-se bem e com gosto. E' uma creatura verdadeiramente fascinante. Inteligente, vivo, de aprimorada educação, tem uma vocação especial para a musica, pois, como já disse, toca violino admiravelmente. Compoz diversas valsas, tangos, etc. O seu repertorio musical é enorme.

Adeusinho, querida «Cigarra». Publica, sim? Da assidua leitora — *Acirem*.



Como podereis prosperar na vida se não gozais de bôa saude?

Se não tendes saude perfeita, quantas qualidades possuas não lhes servirão para nada, pois que ficareis na impossibilidade de fazer valel-as. Comese por curavos se quereis abrir passos no mundo. Se soffreis de alguma das numerosas enfermidades que tem por ongem a pobreza do sangue ou a debilidade do sistema nervoso; se achaes atacado de anemia, padecimento nervoso, enfermidade do estomago; para recuperar a saude empregue as **Pilulas Rosadas do Dr. Williams**. Estamos certos de que, se perguntardes uma infinidade de pessoas dirão que ficaram radicalmente curadas com as **Pilulas Rosadas do Dr. Williams**.

Tomanlo-as ficereis tambem curados.

Falando sério...

Dizem os prophetas, nos seus escriptos, que o mundo se findará lá pelas proximidades do anno de dois mil.

"A primeira vez, — dizem — elle foi sepellido sob a agua, e na segunda o fogo o reduzirá á um montão de ruínas". Mas, de relance, examinando-se as condições actuaes do Universo e o rumo dos acontecimentos, somos induzidos a affirmar que talvez por lá não chegue. E, folheando-se esses livros onde a paciencia desses escribes deixou gravadas as suas sinistras previsões, nós vemos, com effeito, que a realidade caminha parallelamente a essas palavras frias e aterradoras. Esquecidas por entre a poeira das prateleiras, ninguém quasi as lê. E essas visões terríveis do futuro que os prophetas viram e descreveram para as gerações vindouras, realmente approximam-se pouco a pouco.

Caminhamos todos de olhos vendados e sorridentes para o abysmo infernal onde o mundo será atirado, pois valha a verdade que se diga, está irremediavelmente perdido.

Faz-se mistér uma reforma radical e geral.

As pessoas de espirito observador, os que percebem aterrorizados a evolução desastrosa de todas as actividades humanas, não deixam de pensar com tristeza no dia de amanhã. E esse amanhã negro e fatal, cuja approximação não prevemos ha de nos bater á porta.

Temos, para nos mirar o espelho ensanguentado que a Europa nos apresenta: é elle, sem duvida, o incendio devastador que já consome grande parte do nosso planeta, reduzindo á mais extrema miseria povos inteiros, sacrificando milhões de almas numa luta feroz e desenfreada, destruindo lares e cidades e transformando, enfim, a civilização moderna nas barbaridades selvagens das eras homericas.

Alastra-se ameaçadoramente por toda a parte o incendio pavoroso.

Hoje um punhado de bravos marujos, amanhã um contingente, mais outro, e eis que entramos enfim na enorme fogueira.

Em breve talvez (que o Destino nos livre, praza a Deus), as noivas chorarão a perda irreparavel do seu ideal; as mães succumbirão, as esposas sofrerão torturas e misérias. E a desgraça irá assim estendendo lugubrememente por sobre a terra o seu manto negro, a bandeira tragica que tremulará sobre a humanidade annunciando o Juizo Final.

A terra toda treme e dilata-se em convulsões vulcanicas. O céu tolda-se com o fumo da metralha que varre a superficie da terra aniquilando os povos. Lares destruidos, miseria, orphandade, viuvez, sangue e ruina.

Eis ahí reunidas as mais tenebrosas catastrophes que no actual seculo, de luz, de civilização e de progresso, o genio humano concebeu!

O exterminio feroz prosegue sem treguas.

Qual será o fim?

Ninguém mais se atreve a posital-o. Ha tres annos já se affirmou que dentro de poucos mezes a paz estaria restabelecida no mundo. Tres annos são decorridos e a guerra continua.

Imprevistos surgiram que por vezes a humanidade estacou aturdida. Mas em breve familia risou-se, e mesmo muito pouco pensa nas suas funestissimas consequências.

E a guerra continua.

Qual será o fim?

Um sorriso triste de duvida nos afflora aos labios.

O tempo responderá...

Ao lado, porém, desse phantasma outro nos surge não menos ameaçador.

Qual será elle?

Falem os cadastros policiaes.

Verificaremos desolados o augmento vertiginoso da criminalidade.

Ouçamos acolá o registo de obitos por suicidios, e, quantos infelizes lançaram mão desse meio tragico para fugirem á luta ainda mais ardúu com a Miséria! E a imprensa, quotidianamente, sob o disfarce da despreocupação, nos vai confirmando a decadencia.

Titulos garrafas abundam nesse teór: Crimes hediondos, roubos, suicidios, tragedias, dramas, homicidios, parricidios e um sem numero de cousas tristes e desoladoras. Dir-se-ia que as gerações, de seculo em seculo, degeneram-se.

"E realmente — affirmam conhecidos e illustrados medicos—isto chegará a um estado tal que a degeneração será completa".

Não existe de forma alguma razão para contestarmos.

Oxalá que a providencia desvie a humanidade de tão triste fim, e a paz no mundo seja em breve restabelecida.

Se tal succeder, o que atéz já se espera com anciedade, será sem duvida a maior conquista que podem almejar as Noções que se degladiam na arêna ampla do egismo.

Tem a palavra, pois, o Exmo. Snr. Tempo — *Daquita*.

Mr. W. S.

"Alto, corpulento, muitissimo elegante, Mr. apresenta uma perfeita correcção de traços. Seu rosto é de um oval purissimo e os seus cabellos são negros e levemente ondulados. Possui dentes alvos e perfeitos e uma bocca pequena e bem talhada. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar e nos olhos negros e tristes, o mysterio profundo dos abysmos insondaveis e reconditos, onde não penetra o olhar humano. Seu lindo perfil lembra-nos um prodigio da antiga estatuaria grega. Dança admiravelmente e frequenta a Sociedade Harmonia, onde é muito apreciado, não só pela sua belleza, como tambem pela sua distincção e boas qualidades. É dotado de um caracter aliivo e inquebrantavel e de uma intelligencia pouco vulgar. Ao lado de tantos encantos, encontra-se um grande defeito. É muito indifferente. O seu coração é feito da neve que cobre os altos cimos

dos Andes. Para Mr. o amor é um sonho que apenas existe na imaginação ardente dos poetas, que buscam nelle uma inspiração para os seus versos. Os seus "flirts" são ephemeros e duram tanto como as rosas do poeta francez. Mas, mesmo assim, é amado occultamente por uma linda poetisa cujos olhos negros e tristes não podem esconder o quanto sua alma soffre, por não ser comprehendida. É amigo inseparavel do elegante e conhecido jovem L. C. Seus paes são naturaes da gloriosa terra de Byron. Reside na Alameda Eduardo Prado, e é assiduo frequentador do São Pedro. Da collaboradora que respeitosa se subcreve — *Mysteriosa*

O homem e a mulher — O casamento

"Snr. Director d'«A Cigarra», desejo que a sua preciosa revista peça encarecidamente ás gentis collaboradoras de escreverem os seus trabalhos com um tom diverso do que muitas usam. Algumas escrevem para desabafar as magoas; outras para dirigir cartas ao bem ausente; outras para criticar ou elogiar as amiguinhas, e... outras, ainda para exercicio de lingua. Neste caso, estou de accôrdo, mas o essencial é escrever para educar, instruir, salvar as incautas dos perigos que o futuro lhes reserva. Fazendo assim, a nossa bella e querida «Cigarra» não será o oceano onde as senhoritas mergulham as angustias, mas, a estrella radiante de luz e esperanza, a mensageira de alento e conforto, o livro onde encontramos o exemplo e a virtude, será a pagina mais bella do espirito feminino. E para começar, ponho em acção o meu projecto, fomando embora uma tarefa difficilissima.

Amiguinhas, vou falar-vos do casamento, da mulher e do homem. São tres dados que por lei social representam uma pyramide.

E, antes de formar essa supposta figura geometrica, é necessario estudar minuciosamente os dados para que sejam iguaes e capazes de sustentar a nota até o fim. O casamento é uma balança, onde a mulher e o homem, antes das nupcias, devem examinar-se para verificarem se ambos conteam o mesmo peso. Pois, queridas leitoras, quereis saber porque foi inventado o matrimonio? Basta observar a natureza do homem e da mulher. Eis: A mulher é uma creatura debil que um empurrão violento poderá derrubar; ella não tem a coragem necessaria para affrontar os perigos; é uma cana fragil exposta ao vendaval; é uma barca debil abandonada no oceano; e para não naufragar... creou-se o braço forte, o guia seguro. Isto é cada barquinha deve, por effeito natural, apoiar-se a um navio forte, que é a sua segurança, a sua defesa!...

Esse navio é o homem; ser poderoso e audaz, creado, como dizem os poetas, para as batalhas mais perigosas. Mas, com tudo isto, sendo embora, o homem um ser poderoso e tenaz, precisa constantemente da mulher. Sem a mulher elle não pode e não sabe viver. O encanto da natureza, a casa, o theatro, a dança, a musica, a poesia, a arte... enfim todas as bellezas que nos rodeiam seriam tristes e sem harmonia

Um perfil

«Querida «Cigarra». Peço-te o favor de publicar esta pequena notinha. Admiro immensamente uma amiguinha que mora á rua Barão de Campinas. Seu nome é Josephina. O seu perfil é sympathico, suas mãos de uma alvura rara, seus cabellos loiros e ondedados, olhos castanhos, labios rosados. Seu corpo é elegante, hem formado e agil como uma borboleta. O seu olhar é franco e gracioso; os seus labios exprimem a bondade e a doçura de uma alma jovem, nascida para o amor e para as virtudes. Tem muitos admiradores. Frequenta diversas vezes o Theatro Brazil. Canta admiravelmente. Sem mais, espero a publicação Da assidua leitora Rosa paulista

AO Dr. Eiras

«Um dia em que o sol em cheio á terra batia, disseste-me que não amas. Não creio nisso somente posso julgar pela dedicação que te consagro. Ahi a tens...

Amar é lei dominante,
Irreputavel, divina.
Da vida factu incessante.
Dos homens todos, a sina.

Amar, sendo o amor constante,
E' verbo que Christo ensina.
E' luseiro deslumbrante
Que o mundo todo illumina.

E' depender d'um olhar,
E' num rastro caminhar.
E' suspirar num sorriso.

Amar é soffrer gosando.
Andar no mundo buscando
Os gosos do Paraizo

Approvas, ou não, o que digo. Cigarrinha? Se applaudes, publica; do contrario, grita bem alto que não é verdade, pois ansiosa te escutará a — *Imme saudosa*.

Notas da Liberdade

«Inesquecivel «Cigarra». Após uma longa ausencia, acho-me de novo nesta terra adoravel, para dizer-te que te quero ainda mais, «Cigarra» de minh'alma. Escuta-me, tenho a dizer-te que: Maria de Lourdes não deve ser assim.. Sarah, foi ferida pelas setas de cupido. A linda Allair quer ser freira. Hilda não quer mais amar. Emma Criverenti, muito sincera. Altina está ponderada. Agora os rapazes: Oscar Rodovalho precisa mudar de andar. Laurindo está cada vez mais importante. Elpideo não quer crescer. Igor e Caio Bittencourt desapareceram e para terminar tenho a contar-te que eu sou a tua mais bella leitora, por esse motivo, publica esta carta, sim? Agradece-te a tua do coração — *Fanny*.

Perfil de Mlle. J. T.

Tez rosada, cabellos louros muito lindos, olhos azues, ternos e expressivos, labios bastante vermelhos, e um encantador rostinho oval; são seus traços principaes. Seu coração é bondoso e

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

sincero. Tem modos muito serios e educados. E' amavel e carinhosa para com suas amiguinhas, pouco gostando do flirt. O seu coração está preso ao de um rapaz que nutre no intimo de seu peito um sentimento que supera todos os obstaculos. Gosta do cinema. Veste-se com simplicidade. E' timida, e tem uma voz que seduz e encanta. De estatura regular, o seu todo fascina. E' intelligente e sensivel. Adora a musica, a arte e a poesia, o que mais a ennobrecce. Emlim é um anjo de bondade que desceu dos céus para reinar nos corações que a idolatram Adeus, querida «Cigarra», espero que publiques este perfil, e assim sendo, muito grata, se subscreve a sempre tua — *Cléo de Meirode*

O Mackenzie em scena

«Teaho notado: a altura de H. (não seja assim moça!); as descidas dos bonds das Sts; os bellos olhos de Carolina C., (não se impressione!); a alçada da A. W. (não corra tanto!); as proezas de Mario L., (ainda é cedo moço!); as elegancias do Raul E.; a pose de Alvaro P.; as creancices do Luiz. (deixe disso, creança!); as rizadas do Mario M.; as paixões evidentes de Valdemar por certa Mademoiselle (ella não liga!); e finalmente os olhares atrahentes do Carlos V. de C. Agradece sinceramente a leitora — *Condessa de Monte-Christo*

Perfil do C. E.

«C. E. conta apenas 16 annos. E' um jovem muito sympathico, de estatura regular, cabellos quasi loiros, olhos de um azul suave, olhar meigo, sorriso amavel, que dá á sua physionomia uma expressão de um encanto indefinivel. No conjuncto, toda a sua pessoa é incomparavelmente seductora. Com effeito, nada falta a C. E., a doçura do seu olhar e da sua voz são irresistiveis. Bem facil é para esse feliz seductor, escravisar o coração das moças, que têm a ventura ou talvez a desventura de o conhecer, mesmo só de vista. O meu galante perfilado é alumno do Gymnasio

do Estado e reside no Hotel Federal. Eu o vejo todas as tardes, quando passa todo risonho e calmo e vae ao Club de Regatas Tieté, enquanto eu fico á janella a suspirar por elle. Com toda consideração subscrevo-me, sua leitora e collaboradora — *Sans Souci*.

No Mackenzie

«Gentil «Cigarrinha». Envio-te esta listinha do Mackenzie para que dêes um abrigo a ella, entre as tuas azitas. As maravilhas do Mackenzie são: O penteado de Vicentina. A Carmen Lydia, o qual lhe valeu o cognome de «Impressão». As palestras da Gilda. As saudades de Esther por um campineiro. Os cachos de Anezin. Os olhos da Eulalia. Os olhares de Nathercia... A sinceridade de M. Julieta. A importancia de Esther. Moços: O convencimento do «conquistador» D. O olhar do Francisco Mariano. As conquistas sem exito do Romeu. Os cabellos do Siefertredo. O chic do Fabio Cintra. Os cigarros do Antoninho Moraes. O topete do Sylvio Ribeiro e por fim, as pesquisas da amiguinha e collaboradora — *Mouguet*.

Desillusão

«A noite approxima-se melancolicamente e é nesta hora do crepusculo que sinto um presentimento de vel-o... mas, resta-me somente o consolo de difundir as minhas tristezas no preludio de um sonho... A. B., é o jovem a quem attribuo o meu soffrer e a quem devo essa desillusão da vida... e este indoloso amor contarei na minha lyra de amargura!... Porque recubaste a paz do meu coração, se não podias coroar de flôres os meus anhelos de moça apaixonada e idealista? Porque me fallaste de risos e esperanças, se mais tarde pretendias atirar-me ao abysmo da descrença?... Oh! hypocrisia personificada!... Guardarei no meu coração esta terrivel lembrança, que foi e será, o frecho da minha pobre vida. Sr. redactor, peço-vos não deixar de publicar, sim? Da assidua collaboradora e leitora — *Magua*.

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Repartições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

Mlle A Teixeira

Mlle. não possui essa belleza rara que faz extasiar, mas é bonita. Sim, bonita e sobretudo de uma graça e sympathia sem rival. Mlle é morena clara, os seus cabellos não são totalmente negros, mas comtudo são lindos, e penteados com muita graça e singeleza. Os seus olhos são pretos e de uma vivacidade tal que ninguem resiste ao fixal os por muito tempo. Seu porte é regular. Seus pés e suas mãos chamam attenção pela pequenez e pela graça. Mlle. traça-se com simplicidade, mas com muita elegancia quasi sempre de escuro. É formada pela Escola Normal Secundaria, na turma de 1915 mas não exerce o magisterio. Sae muito pouco. Raras vezes é encontrada a fazer o triangulo ou em algum cinema; no entretanto Mlle é muito alegre. Dizem que Mlle é noiva. Isto não sei ao certo. Só o que sei com muita certeza é que Mlle tem uma turba de admiradores, entre elles um academico de Direito para quem Mlle tem sido muito ingrata. Mlle é filha do director de um dos nossos Cemiterios. Quem quizer conhecer a passe de tarde, pela silenciosa rua de S. Luiz que ha de vel-a á janella de sua honita vivenda. A não ser a esta hora, é muito difficil encontrar-a.

Agradecendo immensamente á "Cigarrá" a publicação desta, sou a leitora e collaboradora — *Lady*.

Proverbios Napolitanos

"Peço-te, querida "Cigarrinha", que me publiques estas notinhas: Margarida, mais vale um passaro na mão, que trez no ar. Angelica, antes tarde, que nunca. (Dezembro está proximo, não?) Santinha, quem não tem cão, caça com gato. (serve?). Lola, quem não gaba a fôca, senão a... (pudera, sou do bloco). Odila, quem muito espera... (já fallou com a mamãe?). Dedê, quem vai ao vento... (volte logo, senão...). Sebastiana, não ha rosa sem espinhos. Annita, o seguro morreu de velho. Zãe, quem muito escolhe... (não escolha tanto). Bourdol, amar sem ser amado, é palitar os dentes sem ter jantado. Baptista, ninguem é propheta em sua terra, (vá para Jahú). Pinheiro, devagar se vae ao longe, (é verdade...). Dr. Junqueira, Roma não se fez... (paciencia...). Dr. Armando, nem tudo o que luz é... (escolha bem...). Dr. Pinto, agua mole, pedra... (o sr. bem sabe que...). Eulogio, longe dos olhos, longe do... (coitada da outra...). Procopinho, mais vale quem Deus ajuda, que quem cedo... P., beija-se o altar em honra do santo, (com isso somos queridos). Lalaira, bemaventurados os que choram porque... C'est fini. Da leitora muito amiguinha, *Dame de la croix rouge*.

Um perfil

É jovem, muito jovem ainda, contará, mais ou menos, 15 ou 16 risonhas primeveras. É moreno, mas desse mo-

reno que encanta, possuidor de um rostinho formoso, nariz pequenino e uma boquinha mimosa, cujos labios se entrebrem constantemente n'um adoravel sorriso. Toda essa belleza é abrilhantada oor dois grandes olhos castanhos claros, ideaes e sonhadores... É de estatura regular e muito elegante. Traça-se com apurado gosto, sendo suas cores predilectas o cinzento e o azul marinho. Mr. reside pelos lados da Villa Buarque, isto é, á rua Bento Freitas... n.º... Frequenta o Theatro Brasil, pois, por ser muito patriota, gosta de ir ao cinema, cujo nome relembra the sua amada Patria. Mr. aprecia o foot-ball e é "torcedor" do Paulistano. É alumno do Gymnasio do Estado e... querem mais? Pois só direi que o seu nome é bello, simples, original, formado unicamente por duas syllabas, e principia pela ultima letra do alphabeto: Z, sendo de uma sympathia atrahente. A leitora e admiradora — *Misteriosa*

O ideal de um rapaz chic

Conversando outro dia com certo rapaz que já anda perto dos 30 e ainda se acha solteiro, perguntei a razão de seu celibato. Elle disse-me: Eu só me casarei com uma moça que seja possuidora dos seguintes dotes. A elegancia de Josephino L.; a meiguice de Maria B.; a graça de Herminia R.; a bondade de Helena C.; os olhos da Altair; o porte chic das Mills Mello Franco; o riso encantador de Clotilde S.; a sympathia de Lili G.; os cabellos de Elisa E.; a boquinha de Annita F.; a belleza de Diva R.; a excessiva paciencia do sr. redactor em attender com tanto carinho aos meus pedidos.

A querida "Cigarrá" envia mil beijos a assidua leitora — *Dora*

Perfil de J. G.

Tive a ventura de conhecê-lo n'uma soirée Fox. É de estatura mediana, moreno, palido, seus cabellos castanhos são encantadores, e os seus olhos negros como azeviche, brilham como duas estrellas, e são guarnecidos por espessas sobrancelhas. É muito delicado, bondoso, e assiduo frequentador do Theatro S. Pedro. Possui uma boquinha mimosa e bem talhada onde se encerram uns dentinhos alvos como as perolas. Mr. J. G., traça-se muito bem e é um rapaz "tout á fait chic". Mr. J. G. para ser um rapaz perfeito é preciso que seja sincero e constante para commigo. Sr. redactor, peço-lhe que publique este perfil. É tú, querida "Cigarrinha", recebe milhões de beijinhos da tua amiguinha e leitora — *Estrella d'Alva*.

Fragmentos do Diário de Mr. M. L.

Sabia que tú me amavas, e por unica solução que deste á minha carta, eu vi com o coração em lagrimas, que tinha feito muito pouco caso de ti, quando naquella noite, ao clarão do luar, te dirigi aquellas baixas palavras indi-

gnas de perdão... mas que queres! a colera que de mim se apossara cegou-me, e na minha frente nada mais vi do que uma mulher falsa, quando tú eras um anjo!... Mais tarde, muito tarde, quando só, reflectia no que se passara naquella noite de Agosto, é que vi com os olhos marejados de lagrimas e a dór no coração, que havia procedido mal commigo, mas já era tarde de mais... assim mesmo enviei-te uma cartinha pedindo-te perdão do mal que te havia causado, e tú, querida, nem sequer me respondeste, atiraste me umas palavras, que de vez vieram desvanecer as esperanças que até então alimentava... Passavam-nos no Cemiterio, recordas-te? falei-te, toquei-te no coração, mas tú só me disseste: — É impossivel, o meu coração acha-se fechado, a chave tú a tinhas e perdeste-a, ninguem mais o poderá abrir; já vês é impossivel amar-te; esquece-me porque tambem procuro esquecer-te, embora me custe muitas lagrimas, noites de insónias e cruéis sofrimentos... eu não te amo, amei-te, hoje sómente resta do passado uma tenue lembrança, que aos poucos o tempo apagará... e fugiste, querida, com as lagrimas nos olhos, tú me amavas ainda naquella tarde, porque as tuas palavras eu as ouvi, eram forçadas... mas fugiste, e eu fiquei triste, pensando em ti e na cruel desventura da minha vida... Nada mais tinha nesse papel, sómente uns vestigios de lagrimas... que se misturaram com as minhas... Eternamente agradece — *A morta viva*.

De Mogy Mirim

"Mimosa "Cigarrá". Rápidos e alacres como os vãos graciosos das tuas mimosas e rutilantes azas de oiro, sejam os meus cumprimentos. Quero, "Cigarrá" querida, que leves, nos teus passeios pela immensidade de anil, algumas notas de melancolia da cidade de Mogy-mirim. Attende-me e exparge sobre o regaço das tuas numerosas leitoras e, principalmente, sobre o espirito dos teus leitores elegantes, as noticias que te vou dar. São poucas e foram apanhadas no baile de sabbado d'Alleluia, no Club Recreativo desta cidade. Ell-as: Sylvia, estava muito sympathica cem o seu diadema doirado. Maria Ferreira, muito graciosa. Adelia, chic e atrahente. Anna Netto, alegre e elegante. Anna, sempre triste e pensativa. Zina, queixosa. Bertha, contrariada com a ausencia de algum de Mogy-Guassú, que ella havia convidado. Zuleika, expansiva. Maria Lima, risonha. Ercilia, garbosa. D'entre os distinctos rapazes, prenderam-me a attenção: Mario Azambujo, com saudades de Santos. Decilio, contando anedoctas. André, dizendo que, si amar é crime, elle é um grande criminoso. Dr. Lólió, philosophando. Ignacio Cotrim, contemplando em extases uma linda camelia. Juquinha, amavel e delicado. Euclydes, suspirando pelo Pinhal. Dúdú, correcto e bonito. Toniquinho, engraçadinho. Maucho, sympathico e elegante. Decio Telles, captivante.

Espero ansiosa a tua chegada, "Cigarrinha" bemdicta, com a publicação destas linhas. Só tenho a dizer-te: obrigada, muito obrigada. Da nova collaboradora — *Zanny*.

Mais Uma Cura Importante do "Antigal,, do dr. Machado



O academico AMERICO HERCULANO DE OLIVEIRA, 4.º annista da Faculdade de Direito da Bahia, curado com 2 frascos de «ANTIGAL».

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

Echos de Santos

«Minha querida «Cigarra». É a segunda vez que lhe escrevo, e ainda não fui attendida. Peça-lhe encarecidamente publicar na sua tão apreciada revista esta cartinha. São impressões tomadas no baile de Alleluia no «Miramar». O que mais notei: O flirt do Sena com uma gentil e viva senhorita cujas iniciaes são N. M.; olhe, moço, muito cuidado com os rivaes, pois tem um perigoso! Mlle. Zanith, estava uma gracinha, e, como sempre, encantando a todos; dançou muito com L. Suplyci, que não cahia em si de contente por tamanha honra. Mlle. C. P., pouco se divertiu, apesar da ausencia do mano: acho que é porque... Mlle. Elza, tout en bleu, bem que aproveitou com o priminho ao lado; esqueceu-se do monopolio. Mlle. Sara, fez falta, pois alguém lá não appareceu: acho que foi para não se recordar do carnaval, quando elle cantava feliz la... ra... la... ra... Fausto, querendo suplantar o Ditt; olhe menico, é muito difficil; o coração della já foi roubado! J. Junqueira, radiante, pudera ao lado de quem estava! Mlle. Marilia, acho que deu preferencia á farda do exercito porque dançou a valer com o Andrade. Baccarat, estava bem quietinho n'um cantinho; desta vez não quiz parecer com Boireau. Mlle. Maria Miranda não resistiu á Canção do Soldado e dançou com uma amiguinha cuidado, mille., estou tomando interesse pelo seu enthusiasmo. Tedesco, dizendo: bem quizera amar-te, mas não posso, pois na vida só se ama uma vez. Tindaro, sem graça na phantasia de palhaço, (que espirito engarrado!) Mister Ewandro, gostando muito de dansar com mille., porque será? A pose incomparavel de Olegario, A phantasia de Oscar Azevedo, que significa aquelle calção preto? Finalmente o que mais me impressionou foi o grande indifferentismo de mille. M. de M., será que mille. deixou alguém na capital?

Aqui faço ponto, querida «Cigarra» e espero que não te esqueça de mim. Envio mil saudades á amiguinha. Da leitora — *Confetti*.

Milagres

«Maria de Lourdes, pedindo o milagre que o Paulo case comsigo e não passe deste anno. J. M., pedindo que o Chico não a troque por causa de uma graciosa pianista. E. P., rogando que o Heitor se torne mais sensivel e retribua o seu amor. Maria L., supplicando que sua mãe consinta o mais breve possivel no seu casamento com o Tonico. De Rosinha, desejando que Paulo se esqueça de uma loirinha. Da assidua leitora e amiguinha — *Policia Secreta*.

Baile em S. Manoel

«Minha adorada «Cigarrinha», recebe hoje os meus mais sinceros cumprimentos e felicitações pelo teu anniversario triumphal. Como gentil e boa

que és sempre para com as tuas amiguinhas e admiradoras, estou certa que não levarás á cesta esta minha listinha. Estupendo, admiravel, esteve o baile do dia 30 ultimo no Club 2 de Abril! A satisfação natural que reinava entre todos, a alegria communicativa dos noivos, e a disposição dos pares para as optimas contradansas davam ao salão a mais viva e intima impressão, tornando-o assim mais encantador e digno de observações. Dirigindo a minha attenção para os numerosos e graciosos pares, observei: a satisfação inaudita dos esperançosos e distinctos noivos: Corina e Chiquinho; as ideias jocosas de Nêsinha; o ar feliz e jovial da Mary, com o seu querido noivinho; as ridentes aspirações de N. com o Aristides; a meiguice de Mariquinhas para com o seu querido par; o arsinho brejeiro de Helena; a saudade da Sindóquinha; o olhar indecifavel de Nenê Dias; a lealdade de Leontina; o enigmatico sorriso de N. Macedo; a graça espontanea de Irene; os olhinhos vivos da Julia; a felicidade de N. Aranha; o ar socegado e sympathico do Sebastião; o cavalheirismo do Atagiba; o todo gracioso do Damião; (mas mr. estava tão zangadinho, porque?); o bello rostinho do Medinho; a preferencia que dá o Dr. Nêco, para os ragtimes, o porte perfilado do Pinho; (mr. é tão apreciado e não dança porque?); a amabilidade do Lazinho; a mudança de ideia do Cosme; o enthusiasmo do Nefinho, (pois mr. veio vivamente impressionado por uma senhorinha da... (não digo); e finalmente eu, muito tristinha com saudade de longe, muito longe!...

Adeusinho: perdão, tornei-me muito extensa na minha lista; outra será bem curtinha, sim? Beijinhos assucarados da tua collaboradora — *Margot*.

O que mais notamos

Moças: Conceição P., com saudades de Amparo. Marina, com novos ideaes E. Rocha Mello, parece santa. Lelyta Graziani, cada vez mais enthusiasmada. Cecilia De Falco, muito bonita e sempre com o seu sorriso juvenil. Lucia Branco da Silva cada vez mais talentosa e chic. Nini Moreira, então! gostaste muito da matinée do Municipal? Celina Branco, distincta, mas um tanto retrahida. Maria de Falco, com uma grande saudade do Rio. Elza Moreira, fazendo successo na arte musical. Marina L., com ciumes. Celia F., muito amavel. L. Moreira, satisfeita com as soirées Fox do S. Pedro. Faustina, não sejas tão levada. Alda Sampaio Moreira, sympathica. Odette D., com a sua belleza e o seu lindo porte fez successo. Mocos: Lulú Canovas, desejaríamos saber a quem deste o teu nobre coração? Plinio Barbosa, muito amavel. Villiam Speers, não é tão grande a tua belleza como pensas. Antonio Moreira, olhe bem na missa das 10, em S. Cecilia. Vá. Alberto T., já esqueceste mille? Xavier Graziani, um eximio pianista. João

Gamba, porque tanta historia na matinée do Municipal? Flavio Rocha Mello, esteve tão retrahido que nem pude ver o seu bello rosto. José Pedrosa, que seriedade estrema! Lamartine está ficando magrinho de tanto flirtar. E. Silva F., alguém ficou muito contente com a sua partida Adolpho Moraes Barros, sympathisando-se muito com certa senhorinha na matinée do Municipal. Arnaldo Porchat, cada vez mais lindo. A. Campos, ha quanto tempo não vejo este jovem; porque anda tão retrahido? H. Fauslo, amavel. Mario C., querido. Querida «Cigarra», esperamos que não te esqueças de nós e que esta não vá para a cruel cesta. Agradecemos muito muito a publicação desta as amiguinhas e assiduas leitoras — *Piano, Violino e Violoncello*.

A. P. L.

«Mora em uma praça desta Capital cujo nome faz lembrar um dos maiores feitos do governo de D. Pedro I. Muito sympathico, o meu perfilado não conta 22 annos, é alto, tem a côr morena, olhos grandes e muito expressivos. Todas as tardes é visto em companhia do seu inseparavel amigo A. R. a fazer o footing pelo triangulo. Gosta muito de assistir ao desembarque das normalistas nas adjacencias do Fazoli e houve mesmo quem já me dissesse que o A. ainda alimenta muita esperanza em relação a uma joven que já fez passar pelo seu cerebro, em doida desfilada, muitas illusões ridentes. É delicado ao extremo, de uma distincção rara no trato, e captiva com rapidez os que delle se approximam. Si é sincero no amor, não sei, porém posso assegurar que meu perfilado já amou com toda a pureza de sua alma certa joven professora que partiu para longe e que nenhuma esperanza tem mais de voltar. Para terminar digo mais que o A. faz parte da directoria de um gremio que se fundou ha alguns dias no bairro da Liberdade. Da collaboradora — *Lais*.

Pela Liberdade

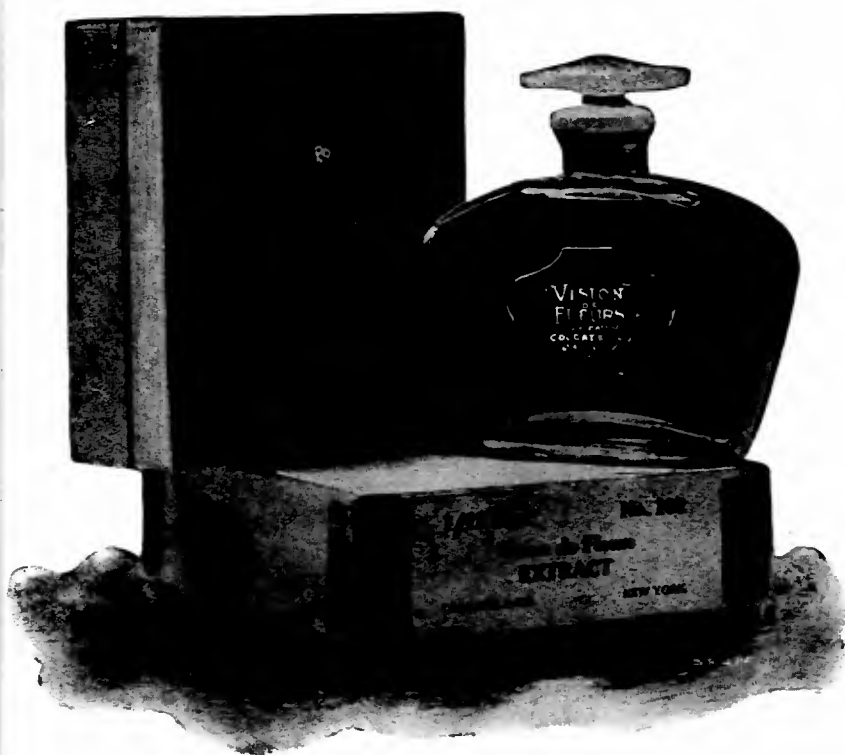
Passeiando pelo bairro da Liberdade, vi coisas que si te contar não acreditarás. Imagina que vi: o Avelino L. J., num «flirt» chic com a J. B. O Joãozinho B., levando um tróte na rua Barão Iguape. Um chapéozinho que disseram ser do Cid. P.; o que eu não garanto. O namoro «feio» do E. R. com a L. P. S., que malandros! Um riso amavel do Dutra J... O Edgard A... numa friza do S. Paulo fazendo pose! A gentil Lavinia T., enganando o L. B. A seriedade da N. L. B., só para o M. M. vêr. Enfim, Cigarrinha, sabendo que te não opporás á publicação destas em tuas azinhas, beija-te agradecida a — *Quadrilha do Ravengar*.

«Lista cotuba»

Lista «cotuba» dos rapazes chics de São Paulo: Francisco L. Pereira, seductor; Duarte Carneiro, bonitinho; D. Nicoellis, attrahente; Paulo Lacerda, sympathico; A. Palmieri, fascinante; Catta-Preta, encantador; Zézé Russi, engraçado e espirituoso; Lopes Martins, gracioso e gentil; Mario Alves, bondoso. Ponto final. A amiguinha — *Bolinha azul*.

E' UM GRANDE DISPARATE

pagar 20\$ e mais por um vidro de perfume. Os perfumes de COLGATE @ C. são os melhores e custam a terça parte.



Alta
Novidade.

Ultima
Creação.

Importante :

Comprando extractos de COLGATE V. S. paga o justo valor da mercadoria e não paga o abuso de certos fabricantes.